

# am

AVE MARIA — REVISTA MENSAL — ANO LXXXIX — Nº 3  
MARÇO 1987 — Cz\$ 15,00

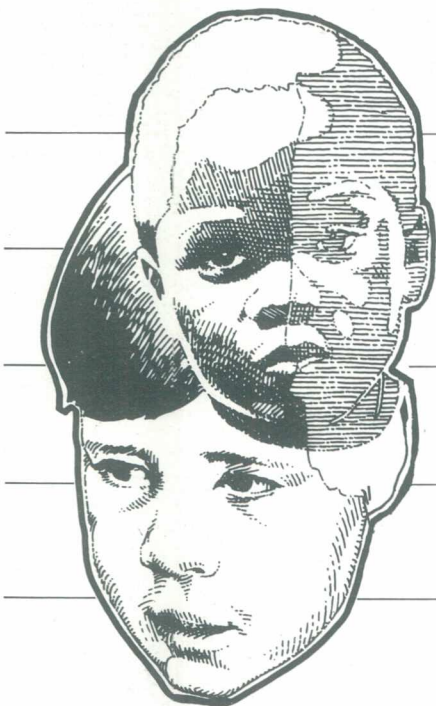


O tempo  
quaresmal  
*LUTA OU  
CONFLITO?*

JESUS CRISTO,  
NOSSO PERDÃO

Partilha:  
um problema  
religioso





# DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS DA CRIANÇA (II)

Continuamos o reestudo da Declaração Universal dos Direitos da Criança, promulgada pela Assembleia das Nações Unidas em 20 de novembro de 1959. Esta Declaração ajudou a definir e a consolidar a compreensão sobre as características próprias da infância e de sua importância especial como período propício para a formação e o desenvolvimento da personalidade do homem.

A Assembleia Geral da ONU proclama esta Declaração dos Direitos da Criança, visando que a criança tenha uma infância feliz e possa gozar, em seu próprio benefício e no da sociedade, os direitos e as liberdades aqui enunciadas e apela a que os pais, os homens e as mulheres em sua qualidade de indivíduos, e as organizações voluntárias, as autoridades locais e os governos nacionais reconheçam esses direitos e se empenhem pela sua observância mediante medidas legislativas e de outra natureza, progressivamente instituídas.

## 2º PRINCÍPIO

**A criança gozará proteção especial e ser-lhe-ão proporcionadas oportuni-**

**dades e facilidades, por lei e por outros meios, a fim de lhe facultar o desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social de forma sadia e normal e em condições de liberdade e dignidade. Na promulgação de leis, visando a este objetivo, levar-se-ão em conta, sobretudo, os interesses superiores da criança."**

## PALAVRA DO SENHOR

*"Quando segares a messe no teu campo e deixares por esquecimento algum feixe, não voltarás para levá-lo. Deixá-lo-ás para o estrangeiro, o órfão e a viúva, a fim de que o Senhor, teu Deus, abençoe todas as empresas de tuas mãos. Quando sacudires tuas oliveiras, não voltarás a colher o resto que ficou nos galhos: isto será para o estrangeiro, o órfão e a viúva. Quando tiveres vindimado a tua vinha, não voltarás a colher os cachos que ficaram: deixá-los-ás para o estrangeiro, o órfão e a viúva. Lembra-te de que foste escravo no Egito: eis porque te dou esta ordem". Dt 24,19-21.*

O ensinamento sobre o cuidado pelos órfãos e a palavra e exemplo de Jesus foram desde cedo assumidos pela Igreja. Em vários escritos do sé-

culo II - portanto logo no início da Igreja - inclui-se o zelo pelos órfãos entre as ações a serem realizadas pelos cristãos.

A epístola de Barnabé (séc. II) ensina sobre os dois caminhos: um leva à vida, outro à perdição. Entre as características do segundo está o não cuidado com as viúvas e os órfãos (Cf. Ep. Barn. 20,2)

## PARA REFLETIR E DISCUTIR EM GRUPO

1. Você sabe de alguma lei de proteção à infância? Qual?
2. Quais seriam os interesses superiores da criança?
3. Conhece pessoalmente alguma criança que foi prejudicada por não ter sido amparada pela lei?
4. Concretamente o que os cristãos poderiam fazer hoje pelas crianças desamparadas pela lei?

"Sabe o que as crianças precisam? Comida, casa, roupa, sapato, banho, música, bicicleta, dinheiro, hospital, carinho, documentos, trabalho, segurança, piscina de graça, boneca, bola e pente". (Uma criança de Itaim Paulista, São Paulo, 1986).

- 2 • **DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS DA CRIANÇA**
- 4 • **A IGREJA NO MUNDO**  
*Fatos e acontecimentos na vida da Igreja.*
- 6 • **CONSULTÓRIO POPULAR**  
*Questões de fé e de religião.*
- 7 • **CANTAR É PRECISO**  
*Carnaval e cristianismo não são necessariamente antagônicos.*
- 8 • **A PALAVRA DO PAPA**  
*A Paz é fruto do desenvolvimento integral do homem.*
- 9 • **"QUEM ACOLHE O MENOR A MIM ACOLHE"**  
*Campanha da Fraternidade de 1987.*
- 13 • **CRIANÇA: QUASE UM SER DIVINO?**  
*Histórias sinceras e verdadeiras.*
- 17 • **PARTILHA: UM PROBLEMA RELIGIOSO**  
*A nossa eternidade dependerá da "partilha".*
- 18 • **LUTA OU CONFLITO?**  
*São situações análogas e não idênticas.*
- 19 • **JESUS CRISTO, NOSSO PERDÃO**  
*Cristo baniu o pecado do mundo.*
- 21 • **O TEMPO QUARESMA**  
*Tempo propício para a penitência e o jejum.*
- 22 • **QUARESMA JÁ ERA**  
*Se cada um melhora a si mesmo, o ambiente melhora também.*
- 23 • **SER PROFETA HOJE**  
*Rutilio Grande.*
- 25 • **A CRIANÇA ESQUECIDA**  
*A dificuldade de se realizar na vida.*
- 26 • **MEU LAR, MINHA ALEGRIA**  
*O que sugere?...*
- 28 • **A PALAVRA DE DEUS NA LITURGIA EUCARÍSTICA**
- 32 • **LIVROS RECEBIDOS**
- 35 • **SEXTA-FEIRA SANTA**

## A FORÇA DA CRUZ

**A** Igreja só será a de Cristo se exercer a força da cruz. A Igreja existe para anunciar e implantar a Boa-nova. Sempre respaldada nas palavras de Jesus, Ela é sinal do Reino enquanto realiza com limpidez, em seu seio e à volta de si, um processo ascendente de libertação de todas as misérias e opressões.

Vivemos entre pessoas que têm fé e entre pessoas que não têm fé. Nos relacionamos com instituições e organizações que respeitam a dignidade do homem e outras que não respeitam. Participamos consciente ou inconscientemente de estruturas e sistemas que dão prioridade ao direito à vida das pessoas e estruturas e sistemas que dão prioridade ao poder e à acumulação do dinheiro. Essa é a teia de relacionamentos humanos na qual todos estamos envoltos.

Desde que se toma a decisão de olhar de frente o nosso lugar neste mundo se descobre que sem a força da cruz, do sacrifício e da luta não é possível instaurar uma nova vida. Isto é, uma nova ordem e consciência na justiça, na fraternidade e na paz.

Mais do que às emoções e sentimentos profundos de compaixão que nos possam levar as celebrações da Semana-Santa, culminando com a morte de Cristo na Cruz, o tempo quaresmal insiste na conversão profunda que só se alcança lançando mão do instrumento da cruz. Nela estão inscritos novos valores. Ela tem uma história cujo desfecho — a ressurreição — é instaurar uma nova humanidade.

O homem novo do Evangelho é aquele que luta por nova terra. Anuncia a convivência livre e participativa entre todos e denuncia tudo o que se opõe à concretização do plano de Deus e a tudo o que impede a realização do homem. O homem novo é aquele que encontrou força na Cruz, ele evangeliza, isto é, ele procura atingir e modificar pela força do Evangelho os critérios, os valores, as linhas de pensamento e de ação, os modelos de vida da humanidade que estejam em contraste com a Palavra de Deus e com o desígnio de Salvação.

Estamos vivendo um momento muito especial e singular de nossa história brasileira, o momento da elaboração da nova Constituição que determinará o rumo da caminhada do nosso povo. A força da Cruz não pode ser dispensada neste momento. Os cristãos sabem que sem a força da Cruz não se estabelece nova ordem de valores, não se superam as teias do egoísmo.

Neste número a Revista Ave Maria dá destaque ao tema da Campanha da Fraternidade: O Menor Carente, as vítimas finais de um processo de vidas cheias de sofrimento que, na zona rural produz a migração, nas periferias as favelas, nos centros urbanos os cortiços.

Acreditamos que a força da Cruz pode libertá-los dessa opressão.

P.C.G.

**am**  
**avemaria**

AVE MARIA é uma publicação mensal da Editora Ave Maria Ltda.

Propriedade da Congregação dos Missionários Claretianos. Fundada a 28 de maio de 1898. Registrada no S.N.P.I., sob nº 221.689, no S.E.P.J.R., sob o nº 50, no R.T.D., sob nº

67, e na DCDP do DFP, nº 199, P. 209/73 BL ISSN 0005-1934. Publicada na cidade de São Paulo, Brasil.

Redação, Publicidade, Administração e Correspondência: Rua Martim Francisco, 656, 3º e 4º andares. (Tel. (011) 66-2128 e 66-2129) Cx. P. 54.215 (CEP 01.227) - São Paulo, SP.

Composição, Fotolito e Impressão: Oficinas Gráficas da Editora Ave Maria Ltda., Rua Martim Francisco, 656 - (Vila Buarque - CEP 01.226) - São Paulo.

A assinatura da AM pode ser feita em qualquer época do ano. O pagamento poderá ser enviado em cheque (pagável em São Paulo), vale postal ou valor declarado em nome da Administração da Revista Ave Maria. — A maioria das cidades são visitadas por nossos representantes que renovam as anuidades a domicílio; nas demais as renovações de assinatura, são feitas por banco e pelo correio.

Preços: Número avulso Cz\$ 15,00 - Ass. Nova Cz\$ 150,00 - Renovação de ass. Cz\$ 130,00 - Ass. do Benfeitor Cz\$ 250,00.

Diretor Responsável: Cláudio Gregianin (MT nº 14696)

# A IGREJA NO MUNDO

## Torturas continuam

Londres (CIC) O relatório da Anistia Internacional, com sede em Londres, sobre a situação dos Direitos Humanos no mundo, menciona 128 países. O relatório mostra que de maneira geral, há um abismo entre as promessas dos governos de respeitar os direitos humanos e o seu desempenho efetivo. Em 1984, cerca de 40 países assinaram a Convenção da ONU, que proíbe a tortura, contudo, muitos governos continuam torturando. Alguns exemplos: na América Latina são lembrados o Peru, a Colômbia, a Nicarágua, Guatemala e El Salvador. Na Ásia, os prisioneiros de guerra entre Irã e Iraque sofrem agressões sexuais com os membros queimados com brasas. No Sudão é aplicada a lei do Alcorão, que pune com a mutilação

dos membros. As tropas soviéticas matam e torturam civis no Afeganistão. Os Estados Unidos, encorajam a tortura praticada pelos "Contras", que lutam contra o governo da Nicarágua. No Brasil continuam torturas e maus-tratos contra presos comuns, além de assassinatos de menores, camponeses e religiosos.

## Dom Paulo exorta credores da dívida externa

Londres (CIC) Ao pronunciar, em Londres, a 1.ª Conferência anual em memória de Paulo VI, que assinalou a passagem do vigésimo aniversário da encíclica "Populorum Progressio", o cardeal e arcebispo de São Paulo, dom Paulo Evaristo Arns exortou os credores internacionais a cancelarem os juros da dívida externa

brasileira. A dívida, qualificada de decisão ditatorial imposta à nação, dominou a palestra de dom Paulo, que citou a "Populorum Progressio": Se as posições das partes contratantes são muito desiguais, o acordo entre as partes não é suficiente para garantir a justiça desse contrato..."

## Mortos pela agressão norte-americana

Manágua (CIC) Segundo dados fornecidos recentemente pelo Instituto de Formação Permanente (INSFOP), da Nicarágua, entre 1981 e os primeiros meses de 1986, já morreram 1.200 nicaraguenses, em consequência das agressões dos "Contras", apoiados pela administração Reagan. O maior número de mortes ocorreu entre os camponeses. No período, já foram assassinados 879 menores de doze anos. Segundo o INSFOP: "A intransigência do governo norte-americano acelera o plano de agressão contra a Nicarágua e a regionalização do conflito. Os dados aqui citados constituem um doloroso testemunho do que custa à Nicarágua a defesa de sua autodeterminação e soberania".

## Diocese se insurge contra calúnia oficial em Roraima

Boa Vista (CIC) Recentemente o sociólogo Alberto Chirone, do centro de informações da Diocese de Roraima, preparou um documento acusando o assessor para assuntos indígenas da Secretaria de Segurança Pública, Benedito Magalhães Joca, de divulgar calúnias contra padres com o objetivo de dividir as comunidades indígenas e jogar o índio contra a Igreja. O documento "As armas da Igreja: a pa-

lavra de Deus e a união do povo" afirma que no dia 17 de dezembro, agentes da Polícia Federal invadiram a Maloca Maturuca, indo na casa dos missionários em busca de um túnel onde haveria armas da Igreja para os índios. As armas não foram encontradas e a busca continuou em outras missões religiosas, onde também nada foi encontrado. Segundo o documento, em dezembro, Benedito Magalhães Joca levou de táxi aéreo para Brasília 7 índios sendo 4 chefes, induzindo-os a assinar uma carta com acusações contra os padres e religiosos. Diz o documento, "não entendemos como a Polícia Federal pode acreditar em lorotas e mentiras cuja finalidade é depreciar a ação da Igreja". A Igreja lamenta que haja "empresários e fazendeiros formando pequenos exércitos de jagunços para defender posses ilegítimas em terras indígenas e um clima de violência nos garimpos, enquanto a Polícia gasta tempo e dinheiro em busca de um túnel inexistente".

## Bispos alertam para as causas da pobreza

São Domingos (CIC) A Conferência Episcopal Dominicana, em uma de suas últimas cartas pastorais, alertou que é preciso levar seriamente em conta a situação das classes sofredoras e empobrecidas. Um alerta dirigido especialmente aos políticos. A pobreza, insistem os bispos, deve ser atacada nas suas causas: reduzir o desemprego, ajustar o salário com o real custo de vida, aumentar a produção, acabar com a corrupção, rever o código de impostos para superar as dificuldades e preservar a dignidade de todos.

## Plenário Pró-Participação Popular na Constituinte

Estamos continuando o III ponto do documento "Sugestões para a plataforma mínima de propostas populares, para a nova Constituição brasileira". No número anterior já havíamos dado sete itens deste ponto, que versa sobre instrumentos específicos que garantam a participação da sociedade em questões fundamentais. Seguem outros itens: 8. Submissão da promulgação de qualquer emenda constitucional a referendo popular; 9. Mecanismos para que os eleitores possam revogar mandatos que não estejam sendo cumpridos de acordo com os interesses coletivos; 10. Independência do Ministério Público com relação aos poderes governamentais e recursos que possibilitem a defesa dos interesses coletivos e da ordem constitucional; 11. Direito de qualquer cidadão recorrer ao Poder Judiciário para obter as informações existentes a seu respeito em arquivos públicos ou privados (Habeas Data); 12. Iniciativa popular para a convocação de assembleias constituintes estaduais e municipais, autônomas, exclusivas e independentes das assembleias legislativas estaduais e das câmaras dos vereadores. Com este item terminamos o III ponto do documento. No próximo número estaremos lançando o IV ponto que se refere aos conteúdos da Constituição. Lembramos que o endereço para a comunicação com o Plenário Pró-Participação Popular na Constituinte é: a/c IEE-PUC, Rua Monte Alegre, 984 — 05014 São Paulo, SP.

## Papa propõe a Gorbachev liberdade religiosa

Cidade do Vaticano (CIC) No dia 1.º de fevereiro o "Osservatore Romano" divulgou um documento que será apresentado pelo Subsecretário do Conselho para Questões Públicas da Igreja, monsenhor Audrys Backis, ao líder soviético Mikhail Gorbachev. O Vaticano quer uma "igualdade efetiva" entre crentes e não-crentes, e propõe, entre outros pontos: o direito ao ensino da religião a indivíduos e grupos; o respeito às convicções religiosas nas escolas públicas; liberdade de construir templos; liberdade para as comunidades religiosas escolherem seus próprios líderes sem interferência do Estado; direito de convidar professores estrangeiros de religião; e direito de acesso ao rádio e à televisão para promover o ensino religioso.

## Próximas viagens do Papa

Cidade do Vaticano (CIC) Estão programadas as seguintes viagens apostólicas do Papa para 1987: de 31 de março a 13 de abril: Uruguai, Chile e Argentina; de 1.º a 4 de maio: Alemanha Federal; de 9 a 16 de junho: Polônia; de 10 a 18 de setembro: Estados Unidos.

## Centro Ecumênico pressiona Constituinte

Porto Alegre (CIC) O Centro Evangélico de Catequese, entidade ecumênica sediada em São Leopoldo, Rio Grande do Sul, propôs a criação de uma secretaria especial em Brasília, para reunir as reivindicações de sindicatos, associações de moradores e demais organizações populares à Constituinte. A proposta foi levada

a deputados federais do PT, PMDB e PDT, que atuam em questões que envolvem o trabalhador, como reforma agrária, habitação, salário mínimo e alimentação.

## Mortalidade infantil preocupa UNICEF

Londres (CIC) Ao abrir uma campanha de ajuda às nações, no dia 29 de janeiro, em Londres, o diretor do Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), James Grant, afirmou que a maior taxa de mortalidade infantil do mundo é registrada em Angola e Moçambique. Segundo ele, a principal causa do problema é a pressão econômica exercida pelo Governo racista da África do Sul contra os dois países vizinhos. Disse ainda que "o equivalente a um Jumbo cheio de crianças morre na reigão todos os dias" e que caso a situação não se modifique, metade dos dois milhões de crianças nascidas nos dois países em 1986 estarão mortas ou aleijadas dentro de cinco anos.

## África nacionaliza seminários católicos

Bujumbura (CIC) No início do ano escolar, em Burundi, o Governo decidiu nacionalizar todos os seminários menores e médios do País, ordenando assim que passem para a propriedade do Estado. Os bispos protestaram vigorosamente contra essa desapropriação, que não tem fundamento nas leis do País. O protesto dos bispos, divulgado numa carta pastoral, foi lido em todas as Igrejas. Há em Burundi, 2 Seminários Maiores: sendo um para a Teologia, em Burazira. Há também 8 Seminários Menores e Médios sendo um deles para vocações tardias. Para este ano corrente

estavam matriculados 122 seminaristas maiores e 581 seminaristas menores e médios.

## Preso por celebrar missa

Albânia (CIC) O padre jesuíta Pjeter Meshkalla foi recentemente preso, quando celebrava Missa em casa particular. A polícia estatal invadiu o local e prendeu o padre de 80 anos. Padre Meshkalla já sofreu 34 anos de prisão e trabalhos forçados em campos de concentração. Em 1967 a Albânia se declarou "o primeiro estado ateu no mundo", fechou todos os lugares de culto, cristãos e não-cristãos, continua a vigiar severamente qualquer tentativa de expressão religiosa, e a considerar crime reunir-se para rezar.

## Dom Ivo pede coragem aos Constituintes

Porto Alegre (CIC) O Presidente da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), dom Ivo Lorscheiter, no último dia 3 de fevereiro, ao falar das expectativas da Igreja quanto à nova Constituição disse que "não basta a nova Constituição proclamar o direito ao trabalho, ao digno salário, à educação, à assistência, à saúde e à igualdade de direitos". Citando o jurista Rui Rubem Ruschel, lembrou que uma Constituição só é boa quando, além de declarar os direitos, definindo-os com precisão e generosidade, também os garante mediante mecanismos de aplicação simples e eficácia segura". Por isso, dom Ivo adverte que os constituintes não devem limitar-se a formular sonoras proclamações dos direitos dos cidadãos, nem devem temer a introdução de preceitos novos e corajosos.

## Encontro de professores de liturgia

Vitória, ES. Realizou-se de 9 a 13 de fevereiro o Encontro de Professores de Liturgia no qual foi estudado o seguinte tema: "Uma Liturgia Libertadora a partir da Cristologia e da Eclesiologia da América Latina". Desenvolveu-se o estudo e o debate em torno da Espiritualidade Litúrgica; o Mistério Pascal na Liturgia da Igreja Latino-Americana, uma questão de Vida ou Morte e Como se Reflete em nossas Celebrações o Conteúdo da Libertação?

Como conclusão do encontro de Vitória nomeou-se uma equipe para desenvolver uma metodologia para o ensino da liturgia a partir da realidade da América Latina e organizar uma associação dos liturgistas do Brasil.

Participaram 31 professores de liturgia e entre eles D. Geraldo Lírio, bispo auxiliar de Vitória, ES e D. Aloisio Roque Oppermann, scj, bispo de Ituiutaba, MG.

## Sarney agradece ao papa o apoio recebido

Brasília (CIC) O presidente José Sarney enviou no dia 29 de janeiro uma longa mensagem ao Papa João Paulo II congratulando-se pela emissão, através do documento "A serviço da comunidade humana: uma visão ética do endividamento internacional". Segundo o presidente Sarney, o diagnóstico do Vaticano é preciso e compartilhado inteiramente pelo Brasil, que sentiu-se reconfortado "por ver que suas teses receberam tão expressivo aval". O presidente diz também que a dívida externa "aparece hoje como um grave obstáculo e ameaça ao desenvolvimento econômico brasileiro e ao progresso político e social".

- Aqui respondemos às perguntas sobre a vida cristã, a história, as leis e os costumes da Igreja, a moral e a teologia, a Sagrada Escritura e a liturgia.
- Assuntos mais delicados e pessoais são respondidos por carta. Neste caso, é favor enviar selos para a resposta.
- Correspondência para: Equipe Consultório Popular — Cx. Postal 153 — CEP 80.000 Curitiba - PR

2.026

## HIERARQUIA ECLESIAÍSTICA

*Qual a diferença entre Bispo, Arcebispo e Cardeal?*  
(J.R.R. - Nazareno, MG)

**BISPO:** A primeira prova histórica do episcopado remonta aos apóstolos, os primeiros bispos, isto atestado pelos Atos dos Apóstolos e Cartas de São Paulo e ainda mais pelos primeiros escritores cristãos.

Os Bispos são os sucessores dos Apóstolos em linha direta, pois os Apóstolos ao fundarem uma Igreja logo ordenavam homens, geralmente de certa idade com vida exemplar para dirigir e governar a mesma. A Igreja crê e afirma que os bispos são sucessores dos apóstolos porque estes transmitiram o encargo de pastorear, recebido de Cristo. Pela sagração episcopal se confere a plenitude sacerdotal, o ápice do ministério sagrado. Ela confere ao ordenando o munus de santificar, ensinar e reger a comunidade para a qual foi designado.

O bispo é o primeiro responsável do direito de presidir a Igreja local onde ele está, é o articulador desta com a Igreja universal — o elo da unidade na Igreja. Ele é o cabeça da Igreja local em virtude de um carisma — recebido pela imposição das mãos em sua sagração. É próprio dele presidir a eucaristia e a evangelização.

**ARCEBISPO:** Pela leitura dos At e especialmente as cartas de S. Paulo, constata-se que a instituição é dos tempos apostólicos. A Igreja adotou desde o princípio a organização territorial estabelecida pelo Império Romano, e a conveniência exigia, que em cada região ou província fosse constituído um bispo com superioridade aos demais. Assim se designou a capital da mesma como sede (Metrópole — geralmente a cidade mais importante, daí outro título do arcebispo — metropolitano). A palavra arcebispo foi adotada no sec. VI DC. Então, este título é apenas honorífico, é um bispo com os mesmos direitos e deveres que os demais, somente que preside a província eclesiástica — conjunto de dioceses vizinhas.

**CARDEAL:** Em diversas Igrejas do Ocidente, a denominação "cardeal" co-

6 *ave maria*

meçou a ser usada para designar os clérigos mais importantes, que constituíam como que o conselho do Bispo. A partir do século XI, ficou reservado à Igreja romana o conferimento deste título. Trata-se, pois, de uma denominação própria da diocese de Roma. Com o passar do tempo foram chamados, também de os príncipes da Igreja, e assim passaram de Conselheiros dos bispos a conselheiros do Papa. O novo Direito Canônico assim fala: compete-lhes a eleição do Papa, assisti-lo, e agir colegialmente quando chamados para resolver algum problema na Igreja. Como o arcebispo, este também, é um título honorífico.

(Cf. Direito Canônico, can. 375ss, 435ss, 349ss.  
Compêndio do Vaticano II, Vozes, 77, pp. 62-63.  
Anotações de Eclesiologia — St. Theologicum/85)

(Luiz C. Botteon, cmf)

2.027

## COSME E DAMIÃO



*Os santos Cosme e Damião, são santos católicos. Por que muitos no seu dia distribuem doces e acendem velas cor-de-rosa, podemos dar crédito a isto?*

(Luiz A.S. — Santos, SP)

“São Cosme e S. Damião são dois santos, eram irmãos, foram martirizados. Segundo a tradição fidedigna. Cosme e Damião nasceram na Arábia de pais cristãos. Estudaram medicina na Síria e foram exercer sua profissão na Cilícia. Não apenas pela sua grande perícia, mas sobretudo por suas virtudes, os dois santos médicos foram ape-

lidados de “desprendidos”, porque exerciam a medicina gratuitamente em favor do povo. Grangearam assim a simpatia e a veneração de todos. Valiam-se ambos de seu prestígio para converter a muitos para a religião cristã. Por esta razão, foram condenados à morte, durante uma violenta perseguição contra os cristãos. Foram martirizados juntamente com mais três irmãos de sua família, no ano 287. São celebrados no dia 27 de setembro.

No Brasil, criaram-se diversas superstições e lendas em torno destes dois santos mártires. Suas imagens modificadas de acordo com estas lendas absurdas, entraram até nos cultos afro-brasileiros sobretudo na Umbanda, para representar divindades ou poderes inteiramente estranhos ao Cristianismo.”

Quando os negros africanos vieram para o Brasil a fim de serem escravos aqui, os seus senhores proibiram de cultuar seus deuses, sendo obrigados ao batismo cristão e à prática do cristianismo, então, colocaram seus deuses africanos nas pessoas dos santos, assim, muitos santos católicos representam deuses — Cosme e Damião na Umbanda são representados no deus Ibeji — protetor das crianças.

Oferecer comidas aos deuses, para a umbanda tem a seguinte origem: “são presentes feitos a uma ou mais entidades, quer cumprindo a obrigação pré-estabelecida, quer reverenciando um Orixá em sua data festiva, quer, finalmente, em retribuição a um favor recebido ou, em casos especiais, por ocasião de um pedido de relevância”. Oferecem estas oferendas no dia que são comemorados, como estes santos para os umbandistas representam o Deus das crianças, distribuem doces, como homenagem às mesmas e pedindo que as abençoe. As velas cor de rosa, por ser esta a cor própria deste orixá — deus africano.

(Ave Maria, 15/08/73; A Umbanda no Brasil, D. Kloppenburg, Vozes, Trabalho de sociologia da Religião — St. Theologicum/85.

(Luiz C. Botteon, cmf)

# Cantar é preciso

**Carnaval e cristianismo não são necessariamente brigados. Brigemos, sim, com os abusos, mas não lhe queiramos tirar o uso.**

Recordo-me que quando pároco da igreja de Lourdes, no centro de Belo Horizonte, algumas pessoas criticavam acerbamente a decisão de renovar a pintura da basílica, embora estivesse toda manchada pelas infiltrações, como também o fato de trocar a iluminação, que era quase comercial, por luminárias bastante sóbrias, mas bem mais consentâneas com as linhas neo-góticas do templo.

Lembro-me também como essas mesmas e outras pessoas se insurgiam, azedas, contra a prefeitura pelo fato de ornamentar ruas e praças por ocasião do Natal ou do carnaval. Julgavam tratar-se de desperdício do dinheiro do povo com coisas supérfluas.

Sou bem cômico de que num país de tantas necessidades vitais não satisfeitas, como acontece no Brasil, o supérfluo é pecado. Por outra parte, contudo, não compreendo como se aceita com naturalidade o acinte com que deixa nas mãos gananciosas de uma minoria insaciável e dilapidadora quase todos os bens, que deveriam frequentar os lares e a mesa dos pequeninos.

Desperdício e supérfluo não é trazer um pouco de luz e colorido ao cotidiano dos anônimos transeuntes de nossas ruas e praças.

Não é desperdício, nem supérfluo, propiciar diversão e lazer sadios ao povo que deles carece no cotidiano.

Desperdício é a injustiça, a discriminação, a privatização dos prazeres sadios, que não deveriam faltar a ninguém.

Não podemos imaginar que são apenas os privilegiados que não podem viver só de pão, mesmo porque com seus privilégios descabidos fazem que mesmo este venha a faltar na mesa dos humildes.

Os pobres, que experimentam a falta até do pão, mais do que ninguém precisam da fantasia, dos sonhos, das luzes.

Como se percebe, como navegar, cantar também é preciso.

“Não cesseis de bailar, donzelas queridas. Sou o advogado de Deus perante o demônio. Este, sim, é o espírito de gravidade” (Nietzsche - “Assim falou Zarathustra”).

Apesar da escuridão que envolve nossos horizontes, ou talvez por causa dela, é preciso cantar.

É preciso cantar porque o próprio canto é a razão de cantar.

É preciso cantar porque somente o canto cria espaços para novos cantares.

É preciso cantar para que os lamentos de fora não sufoquem o canto que mora dentro de nós:

*“Enfim, traga de volta esse bisonho espelho.  
Que me importa que ele diga que estou velho  
e que zombe de mim?  
Eu sei, cá dentro,  
que não sou assim!”*

(Sebastião Nascimento, aos 83 anos de idade)

É preciso cantar porque o canto torna menos espessa e aterradora a escuridão.

É preciso cantar para que as trevas não impeçam o irmão de ver e de abraçar o irmão.

É preciso cantar porque o canto “faz de mentiroso o abominável mundo dos fatos”.

“Irmão, sua é a fazenda, seus são a casa, o cavalo, a arma...”

*Minha é a voz antiga da terra.  
Você fica com tudo e me deixa desnudo e errante  
pelo mundo.  
Mas eu o deixo mudo - mudo!  
E como você vai recolher o trigo e alimentar o  
fogo, se eu levo comigo a canção?”*

(León Felipe)

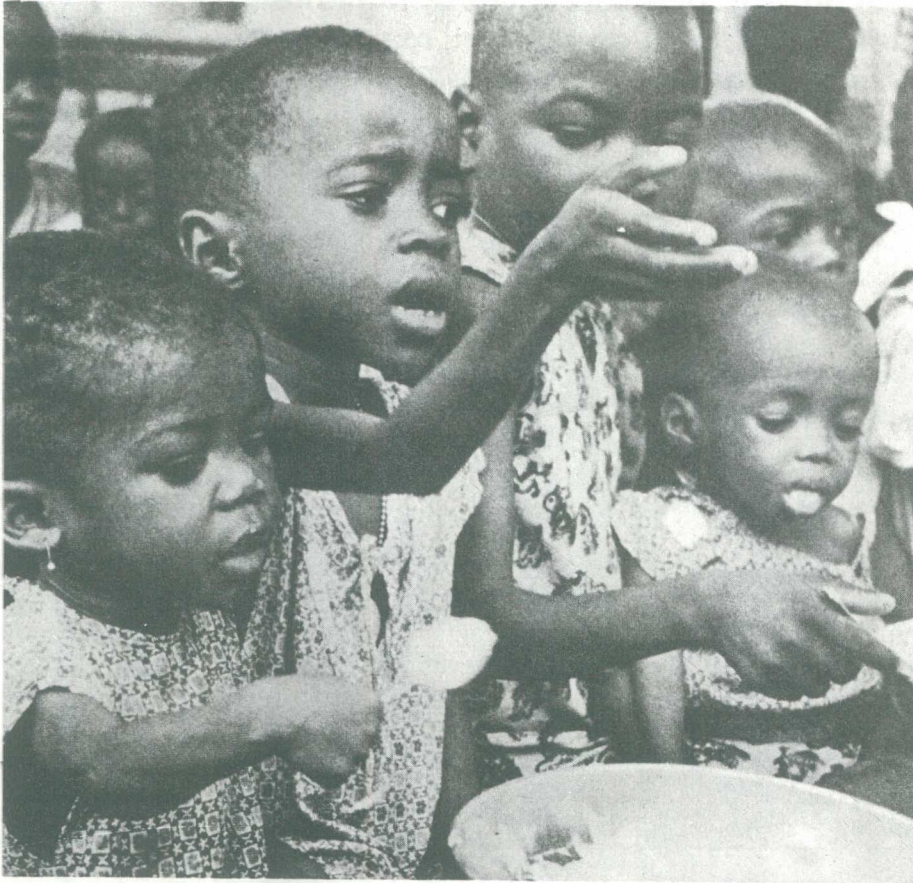
É preciso cantar porque no canto “o espírito se prepara para aceitar o inimaginável e o inacreditável, para entrar num mundo onde valem leis diferentes, para ser aliviado de todos os pesos que o sobrecarregam, para ser livre, régio, descontraído, divino” (Hugo Rahner).

Não quero canonizar as folias de carnaval: há tantas loucuras, tanta bestialidade!

O que pretendo dizer é que carnaval e cristianismo não são necessariamente brigados. Enquanto divertimento, enquanto fantasia e cores, o carnaval é sadio e é até necessário.

Brigemos, pois, com os abusos, mas não lhe queiramos tirar o uso. Lembremo-nos que Deus é aquele que “alegra a nossa juventude”.

## A paz é fruto do desenvolvimento integral do homem



“Tudo aquilo que impede a autêntica liberdade vai contra o desenvolvimento da sociedade e das instituições sociais. A exploração, as ameaças, a sujeição forçada, a recusa por parte de um setor da sociedade a dar a outros oportunidades, são coisas inaceitáveis e contradizem a própria noção de solidariedade humana. (...) Os germes da destruição, acham-se inoculados na injustiça institucionalizada. Recusar os meios para alcançar o pleno desenvolvimento a um setor de determinada sociedade, ou então a uma inteira nação, só poderá levar à insegurança e à agitação social. Isso fomenta o ódio e a divisão e destrói as esperanças de paz.

A solidariedade que favorece o desenvolvimento integral é aquela que

protege e defende a legítima liberdade de cada pessoa e a justa segurança de cada nação. Sem esta liberdade e segurança faltam as verdadeiras condições para o desenvolvimento. Não só os indivíduos, mas também as nações não-de ter possibilidades de tomar parte nas escolhas que lhes dizem respeito. A liberdade de que devem usufruir as nações, para poderem assegurar o próprio crescimento e desenvolvimento como parceiros em pé de igualdade na família das nações, depende do respeito mútuo entre elas. Procurar a superioridade econômica, militar ou política à custa dos direitos de outras nações, é algo que faz periclitir qualquer perspectiva de verdadeiro desenvolvimento e de verdadeira paz”.

### A paz é incompatível com a exploração e a injustiça

“No contexto de uma solidariedade verdadeira não há perigo de exploração ou de má utilização dos programas de desenvolvimento, só em benefício de um pequeno número de privilegiados. Pelo contrário, o desenvolvimento torna-se então um processo que envolve os diversos membros da mesma família humana, enriquecendo-os a todos. (...) O Justo Juiz que o Salmista nos descreve é Aquele que faz justiça aos pobres e àqueles que sofrem: “Terá compaixão do pobre e do desvalido e salvará a vida dos necessitados. Resgatará as suas vidas da injustiça e da opressão” (vv. 13-14).

### Somos colaboradores de Cristo na construção da paz

“Os cristãos, de fato, podem vislumbrar nestas palavras inspiradas do Salmo a figura de nosso Senhor Jesus Cristo, daquele que trouxe a paz ao mundo, que curou os feridos e os aflitos e que foi enviado “a anunciar a Boa Nova aos pobres... a anunciar a libertação aos oprimidos” (Lc. 4, 18). Jesus Cristo é aquele a quem nós chamamos “a nossa paz”; foi Ele que derrubou “o muro intermédio de separação, isto é, as inimizades” (Ef. 2, 14), a fim de fazer a paz. (...)

Também nós estamos chamados a ser como Cristo: a ser artífices de paz mediante a reconciliação, a cooperar com Ele na árdua tarefa de trazer a paz a esta terra, promovendo a causa da justiça para todos os povos e para todas as nações. (...)

A paz é sempre um dom de Deus; contudo, ela também depende de nós. E as chaves da paz estão em nosso poder.”



# “QUEM ACOLHE O MENOR A MIM ACOLHE”



## I. INTRODUÇÃO

A situação do Menor permite adivinhar como sua realidade é cruel. Essa situação aponta sobretudo para duas direções: para as causas sociais que produzem esses Menores, e para o despertar, nas pessoas de boa vontade, da indignação ética e para a busca de soluções.

Frente a essa realidade, o homem de fé discerne uma situação de pecado a exigir dele uma atitude de conversão. Querendo cultivá-la neste período de Quaresma e, depois, pela vida toda, lança mão da Bíblia, buscando os dados da revelação que iluminem a realidade e expressem a vontade de Deus sobre o Menor. A palavra da Bíblia

foi vivenciada sempre de novo no decorrer da história pelo ensinamento da Igreja e pelo exemplo de cristãos que são modelos para nós.

Mas não é só a nós, cristãos, que a realidade do Menor interpela. Basta sermos humanos para reconhecermos que não deve ser assim. A consciência ética não se cala frente a esse desafio. Nela é também Deus que nos fala.

## II. A SITUAÇÃO DO MENOR À LUZ DA BÍBLIA

### 1. ANTIGO TESTAMENTO

Há, na Bíblia, situações sociais análogas às que vivem os Menores hoje. Essas situações mostram, a par-

tir da Palavra de Deus, qual é sua vontade diante dessa realidade. No Antigo Testamento era o órfão quem vivia semelhantes situações. A sociedade era patriarcal, estruturada em torno da figura do pai de família ou chefe do clã. Era o patriarca.

Nessa estrutura, a terra e o filho são manifestação do compromisso de Deus em formar para si um Povo e assegura-lhe vida longa. O filho é sinal e penhor do futuro feliz do povo (cf. Gn 15 e 18). A eliminação dos filhos dos trabalhadores é o sinal da destruição do povo, como fez o Faraó, temeroso de que os hebreus se tornassem numerosos e se organizassem como povo forte e livre (cf. Ex 1 e 2).



*A Lei foi feita por Deus para defesa e libertação do marginalizado e oprimido, do órfão, da viúva e do estrangeiro. (Cf.: Ex 20,22 - 23,33 e Dt 24,19-21)*

Nessa mesma estrutura patriarcal, porém, ser viúva e ser órfão significava ficar desamparado, não ter lugar na sociedade. No caso do órfão, é verdade que os parentes podiam cuidar dele. Mas isso constituía um peso para as famílias. A situação do órfão era, pois, um problema estrutural na sociedade de então, tal como o Menor empobrecido e marginalizado de hoje.

Juntamente com as viúvas (também elas sem apoio na estrutura de uma sociedade patriarcal), os órfãos aparecem freqüentemente como objeto do amor preferencial de Deus. É título de honra para Deus ser protetor dos órfãos: "Iahweh, vosso Deus, é o Deus dos deuses e o Senhor dos senhores, o Deus grande, o valente, o terrível, que não faz acepção de pessoas e não aceita subornos; o que faz justiça ao órfão e à viúva, e ama o estrangeiro, dando-lhes pão e roupa" (Dt 10,17-18). A prova de que Deus não faz acepção de pessoas é sua atenção ao órfão. Deus se mostra o defensor e "padrinho" dos pobres e oprimidos, do órfão, candidato a morrer de fome ou a tornar-se esmolar ou até escravo.

O amor de Deus para com o órfão se traduz na legislação de Israel. Esta não consistia simplesmente em leis que pretendiam ser razoáveis e justas.

Era a própria vontade de Deus em relação a seu Povo, expressão da Aliança que unia Deus a este Povo de forma singular. Nessa legislação, o órfão, entre outros pobres (a viúva, o estrangeiro e, mais tarde, o levita) era privilegiado.

O Código da Aliança (Ex 20,22 — 23,33), espécie de Constituição do Povo de Deus no Antigo Testamento, data dos primeiros tempos da instalação do Povo em Canaã, a Terra Prometida. Ele proíbe afligir o órfão: "Se o afligires e ele clamar a mim, escutarei o seu clamor" (Ex 22,22), pois Deus ouve o clamor do oprimido (Ex 3,7).

A Lei, portanto, foi feita por Deus para defesa e libertação do marginalizado e oprimido, do órfão, da viúva e do estrangeiro, assegurando assim a vida do Povo.

Mais tarde, já no tempo da monarquia, a legislação sobre os órfãos se concretiza, porque seu direito é ainda mais espezinhado. É o Código Deuteronomico. No tempo da colheita deixa-se que sobre algo para que o órfão, a viúva e o estrangeiro, que não têm onde plantar e colher, possam tirar desse resto seu sustento (cf. Dt. 24, 19-21). Por sua vez, o dízimo da colheita, a cada três anos, ao invés de ir para o Templo, é destinado aos órfãos e a outros marginalizados do

processo econômico (cf. Dt 14,28s; 26,12s). Põe-se, pois, a ajuda do órfão como substitutivo da ajuda ao Templo. A pessoa dele é tão sagrada quanto o Templo.

Em termos mais gerais, Deus ordena a defesa do direito dos órfãos: "Não perverterás o direito do estrangeiro e do órfão" (Dt 24,17). "Quem o fizer, é maldito" (cf. Dt 27,19). A fundamentação desse respeito consiste em lembrar a escravidão do Egito e a libertação do Povo por Iahweh. Quem foi libertado por Iahweh de uma situação opressiva, não pode criar escravidão, explorando os desamparados (cf. Dt 24,18 e 22). Por isso, também o órfão participará das festas do Povo de Deus e nelas se alegrará (cf. Dt 16,11), o que supõe que seja integrado na comunidade e tirado da marginalização.

Os profetas renovarão as advertências contra a opressão dos órfãos. Os que saqueiam o órfão estão sob a repressão de Deus, juntamente com outros opressores dos indefesos (cf. Is 10,2). O verdadeiro sacrifício agradável a Deus supõe conversão: "Cessai de praticar o mal, aprendei a fazer o bem! Buscai o direito, corrigi o opressor! Fazei justiça ao órfão, defendei a causa da viúva" (Is 1,16-17). Jeremias admoesta contra a falsa segurança dos que pensam estar protegidos pelo Templo de Iahweh. Não estão. O que dá certeza de que permanecerão na posse da Terra Prometida é a prática do direito e da justiça. E descendo ao concreto: não oprimir o órfão e outros desvalidos (cf. Jr 7,3-7). Também para o rei vale a mesma advertência (cf. Jr 22,3).

Os filhos dos profetas trazem nomes simbólicos e que têm a ver com a vida do Povo (Os 1). São sinais do julgamento de Deus (Is 7-8). O futuro do Povo está no Menino cujo nome é sinal da presença do Deus-conosco: Emanuel (Is 7,10-14). Ele irá restabelecer o direito e a justiça (Is 9,1-7). E a criança é o sinal de um mundo que superou a violência, a discórdia e a lógica da morte (Is 11,1-9).

O Povo não faz caso do aviso dos profetas, não pratica o direito e a justiça (em relação aos órfãos, cf. Is 1,23; Jr 6,28; Ez 22,7). Quem cria a

*Sinal da presença de Iahweh, da salvação reinante numa cidade sem violência nem injustiça, sem fome nem hipocrisia: praças cheias de meninos e meninas a brincar. (Cf.: Zc 8,5)*

FOTO: REGINALDO FERRANTE



opressão interna acaba vítima da opressão externa. Babilônia toma e destrói Jerusalém, aumentando o sofrimento dos órfãos: “Pelas ruas da cidade desfalecem meninos e crianças de peito” (Lm 2,11). O Povo passa setenta anos no exílio. Quando volta para reconstruir a pátria, segundo os princípios de Iahweh, novamente precisa ouvir a advertência dos profetas em defesa do direito dos órfãos (cf. Zc 7,10; Ml 3,5).

Apesar da legislação e da denúncia dos profetas, e apesar da insistência da Sabedoria em educar na justiça e na liberdade, a Bíblia atesta o fracasso na proteção ao órfão (cf. Is 1,23; Jr 5,28; Jó 22,9; 24,3-9; 29,12; 31,17; Pr 10,1-15; 11,1; Sl 94(93),6). Deus, no entanto, não esquece esses pobres mais pobres, porque deles é defensor e padrinho (cf. Pr 22,10; Jó 19,25). Nele o órfão encontra misericórdia (Os 14,3).

Toda essa teologia do órfão é retomada no Novo Testamento numa afirmação muito forte: “A religião pura e sem mácula diante de Deus, nosso Pai, consiste nisto: visitar os órfãos e as viúvas em suas tribulações e guardar-se livre da corrupção do mundo” (Tg 1,27). Não se poderia dizer mais: O verdadeiro culto a Deus é dar atenção ao Menor empobrecido e marginalizado!

Por isso mesmo os profetas, ao anunciarem o “novo céu e a nova terra” a serem iniciados já aqui na história, falam da ausência de choro e de dor; de que não haverá mais crianças que vivam pouco tempo e nem pessoas idosas que não levem a pleno termo os seus dias (cf. Is 65,17,20). Na Nova Jerusalém, as pessoas “não se fatigarão inutilmente, nem gerarão filhos para a desgraça” (Is 65,23). Velhos e velhas se sentarão nas praças, que se encherão de meninos e meninas a brincar (Zc 8,4-5). É o sinal da presença de Iahweh, da salvação reinante numa cidade sem violência nem injustiça, sem fome nem hipocrisia. É o anúncio do mundo novo, do Reino proclamado por Jesus e antecipado em suas ações de solidariedade com os desprezados e marginalizados, entre os quais estão as crianças.

## 2. A CRIANÇA NO MUNDO ANTIGO

Quando hoje falamos de criança, pensamos espontaneamente em sua graça, beleza, inocência. A criança (pelo menos a bem nutrida, limpinha, bem educada) é bastante valorizada, acolhida com sorrisos. No mundo antigo não era assim. Considerava-se a

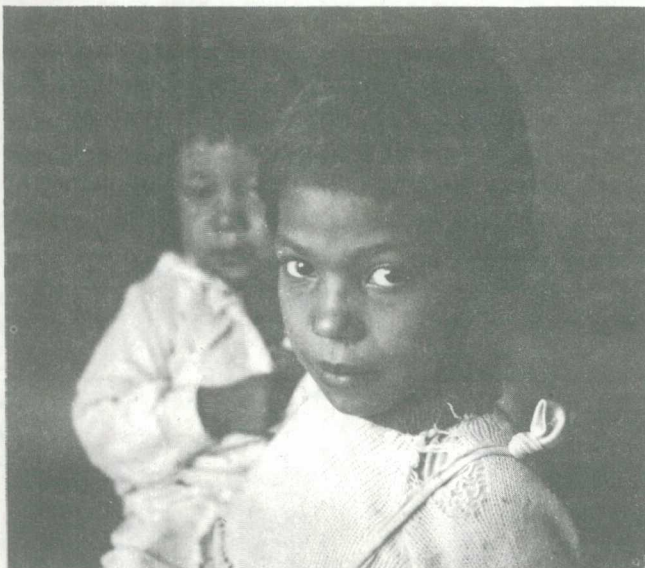
criança como um animalzinho que era preciso domar: “Um cavalo não domado torna-se intratável; um filho entregue a si mesmo torna-se atrevido” (Eclo 30,8). A ingenuidade da criança, sua inteligência ainda pouco desenvolvida e a incapacidade de compreender as coisas precisam de educação repressiva. A Bíblia mesma testifica esse gênero de educação (Pr 12,24; 23,13-14; 29,15,17; Eclo 30,1-12).

## 3. NOVO TESTAMENTO

Mc 9,37 inspirou o lema da Campanha da Fraternidade deste ano. Esta palavra de Jesus, como outras semelhantes (10,13-16; Mt 18,1-5; Lc 9,46-48; Mt 19,13-15; Lc 18,15-17), por sua vez, devem ser postas no contexto da época para poderem ser entendidas em toda sua profundidade e em relação com a situação atual do Menor.

No tempo de Jesus, as crianças pertenciam à categoria sócio religiosa mais baixa da sociedade (juntamente com as mulheres, escravos e pagãos). Estão no último degrau da hierarquia social. Quando Jesus toma as crianças nos braços (Mc 9,36), as abraça e abençoa (Mc 10,16), está acolhendo os últimos da sociedade daquele tempo. Nossas representações pictóricas

*Jesus promete o Reino às crianças porque elas em seu tempo são objetivamente pobres.*



não manifestam isso. A acolhida às crianças está na lógica da prática de Jesus, de andar com os desprezados e mostrar-lhes o amor do Pai que os outros lhes negam.

Ao prometer o Reino de Deus às crianças, Jesus não nos está apenas apresentando as crianças como modelos de inocência, pureza ou ingenuidade, mas expressando o grande princípio do Reino: ele começa quando os últimos encontram lugar e a eles lhes é dada preferência. Jesus promete o Reino às crianças porque elas em seu tempo são objetivamente pobres, marginalizadas na sociedade religiosa, com todas as implicações sociais daí provenientes. O amor de Jesus pelas crianças é parte do amor de Jesus pelos pobres e marginalizados. E esse tem seu fundamento no amor gratuito de Deus (cf. Puebla, 1142).

Novamente se torna claro o que isto significa hoje frente à problemática que envolve o Menor. Ele é uma crítica à organização social construída na mentira, na injustiça, na dominação e na morte. O menor revela a situação do "não povo". Acolher o menor é construir o povo, reafirmar a esperança e manifestar sinais do Reino, porque através deste gesto se ajuda a restabelecer a justiça e a misericórdia.

A acolhida é concretizada na parábola do juízo final (Mt 25,31-46): trata-se de alimentar o faminto, dessedentar o sedento, acolher o desabrigado, vestir o desprovido de roupa, visitar o prisioneiro, confortar o en-

fermo. Obras pelas quais os melhores cristãos sempre se distinguiram, e que hoje precisam ser realizadas não só a nível pessoal e ocasional, mas a nível social e estrutural. A microcaridade é boa e urgente, mas junto com a macrocaridade, que é ainda melhor e mais eficaz: Há momentos em que é necessário socorrer de imediato o irmão necessitado: é a caridade assistencial. Essa caridade se torna mais eficiente, porém, quando se procura promover a pessoa, criando condições para que ela mesma satisfaça às suas necessidades: é a caridade promocional. Mas numa situação como a nossa, onde as estruturas são de pecado, torna-se necessário, também, respeitar as exigências da justiça e de uma caridade que leva à mudança das estruturas, através da organização dos oprimidos e injustiçados e dos que lhes são solidários: é a caridade libertadora.

Jesus não só acolheu as crianças, que na época ocupavam lugar infimo na hierarquia social, mas ele mesmo foi criança pobre. Sendo a Palavra do Pai, não só sua pregação, mas também sua pessoa, iluminam nossa vida e realidade. Por isso é importante a notícia com que Lucas resume a fase infantil da vida de Jesus: "E o menino crescia em sabedoria, em estatura e graça diante de Deus e dos homens" (Lc 2,52).

Como protótipo, Jesus revela o homem ao homem. E por seu crescimento anuncia aquilo que deve acon-

tecer com toda pessoa. Denuncia os milhões de seres humanos sem chance de crescer em sabedoria, estatura e graça diante de Deus e dos homens. E para os responsáveis por esse hediondo crime ele não tem outra alternativa que a condenação: "Afastai-vos de mim, malditos, porque me vendo faminto, sedento, desabrigado, nu, prisioneiro e enfermo, não me socorrestes" (Mt 25,40-46).

#### 4. A MENSAGEM LIBERTADORA DE JESUS

A mensagem mais profunda e libertadora que Jesus traz em relação à mudança das pessoas e das relações interpessoais e, conseqüentemente, da própria estruturação social, é a que se refere a Deus como Pai. A "paternidade de Deus" é diferente daquela do patriarcado romano, que cria entre pais e filhos uma distância aterrorizadora. É diferente também da paternidade entre os judeus, em cujo contexto cultural a criança era vista pouco mais que um simples animal. Deus, como Pai, é aquele que se preocupa com seus filhos, que está sempre disposto a abrir os braços para recebê-los (cf. Lc 15,20-24).

Jesus, ao revelar a paternidade de Deus, supera a alusão ao pai desta terra, que pode faltar a muitos Menores, e estabelece uma relação direta com sua filiação divina: "Meu Pai vosso Pai" (Jo 20,17). Mesmo os que não conhecem o pai nesta terra, aprendem na força da Palavra de Jesus que são amados pelo Pai de Jesus. Passam a relacionar-se com Deus como Abbá, "paizinho" (cf. Mt 6,9; Gl 4,6). É uma contribuição-chave que Jesus traz para o conhecimento de Deus e para as mudanças comportamentais dos homens. Uma sociedade que incorpora no seu mundo de valores e no seu comportamento o que significa essa visão de paternidade, assume o verdadeiro sentido da fraternidade, da justiça, do mandamento novo, e não vai abandonar o Menor. Mas que isso, vai lhe revelar, através de Jesus e de sua comunidade, o rosto paterno e materno de Deus.

# Criança: quase um ser divino

O relato que se segue pode parecer sensacionalista, Fantasiado ou mesmo inverossímil. Trata-se, contudo, de fatos reais, cujos personagens se fazem presentes em nosso dia-a-dia. Evidentemente, por motivos óbvios, seus nomes são fictícios, mas suas histórias, sinceras e verdadeiras.



**A** Campanha da Fraternidade de 1987 tem como tema central o menor abandonado, solitário, desamparado, que espera pela solidariedade e apoio de toda a comunidade. Esta deve propiciar-lhe uma esperança que possa concretizar-se, através da fé e do amor, na própria libertação do menor. Afinal, disse Jesus, “quem acolhe o menor, a mim acolhe”.

Embora não seja preciso comprovar a validade desse tema, nem a necessidade urgente de assistência ao menor, a Campanha da Fraternidade colheu, nas ruas das principais cidades brasileiras, palpantes depoimentos de crianças carentes que, abordando seus vários problemas, clamam por uma mudança:

“Já ouvi falar nos direitos da criança e eu queria que a gente

tivesse direito à escola!”

(R. - 13 anos - Teresina - PI)

“O que nossos pais sofrem, nós também sofremos.”

(L. - 13 anos - Timbaúba - CE)

“A gente sofre uma violência muito grande porque às vezes quando os menores vão vender nas ruas são espancados pela polícia.”

(V. - 14 anos - Castanhal - PA)

“... dei muita trombada. Minha turma era mesmo da *pesada* e hoje todos estão agindo *na mão grande* (assalto com revólver).”

(C.T. - 18 anos - São Paulo - SP).

“... Minha mãe é nervosa e meu pai é aposentado por causa de uma perna. Com 9 anos saí de casa para trabalhar.”

(A. - 13 anos - Nordeste)

“... foi levada ao hospital com as costas raladas e confessou ter sido a mãe, por ela não ter feito o serviço de casa...” (menina de 11 anos - Fortaleza - CE).

**P**roblema social? Do meio-ambiente? Do governo? Afinal, quem é o responsável pelo menor abandonado? Talvez a sociedade; talvez o meio-ambiente; talvez o governo. Talvez — e mais provavelmente — todos esses fatores em conjunto.

A verdade é uma só: cada vez mais esse problema se agrava e se amplia, sobretudo nas grandes metrópoles brasileiras. É comum encontrar-se perambulando pelas ruas dezenas de crianças sujas, esfarrapadas, malnutridas, sem escola, sem assistência médica e mesmo sem casa, pedindo esmolas, dormindo nas ruas, vendendo produtos baratos, oferecendo-se para executar pequenas tarefas em troca de algumas moedinhas, ou trabalhando em estabelecimentos comerciais, sem ter sua situação legalmente regularizada. Mais grave ainda são os bebês diariamente abandonados nas portas de instituições de caridade e os menores detidos por delitos muitas vezes condenáveis, mas que não podem ser julgados e cumprir pena por serem inimputáveis.

## NO SUPERMERCADO

Severino de Araújo, 14 anos, veio com seus pais e irmãos do Ceará. Ao chegar à grande cidade, a família dormiu nas proximidades da rodoviária central por dois meses. Nada havia trazido e comiam quando podiam. Finalmente, o pai de Severino — que era o filho mais velho dos oito irmãos, sem falar no caçula que sua mãe ainda esperava — arranjou trabalho na construção civil: servente de pedreiro, nove horas de trabalho por dia, salário mínimo, um barraco na favela para morar. Logo em seguida, a mãe conseguiu roupa para lavar, entrando mais algum dinheiro no orçamento mensal. E, enquanto Lindalva — uma das filhas do casal, com 12 anos de idade — tomava conta dos irmãos menores, Severino foi trabalhar num supermercado, como empacotador.

Trabalhar? Sim, a prestação de serviço estava caracterizada. Mas horário pré-determinado, intervalo para almoço e principalmente salário... Nada disso havia. De férias, 13º salário e outros encargos trabalhistas... Nem se fala.

O combinado foi o seguinte: “Você chega às sete horas da manhã, arruma as embalagens junto às caixas, empacota as mercadorias e, quando o cliente desejar, leve-as até a garagem. O trabalho vai até as 10 da noite, quando fecha o estabelecimento... O lanche você toma quando dá, isto é, nas horas de menor movimento, e o salário... Bem, o salário... *Não há salário.* Você deve tratar de defender suas gorjetas agradando ao cliente...”

Severino não teria, portanto, tempo para ir à escola, muito menos para cuidar dos dentes cariados e daquelas manchas brancas em sua pele, fruto da desnutrição. Tempo? Até que o tempo não seria nada. Dinheiro é que não lhe sobrava para essas “coisas supérfluas”.

Um dia, decepcionado com a cidade grande, o pai de Severino resolveu voltar para o Nordeste. E levou toda a família, com exceção do menino, que continuaria tentando “melhorar a vida”, para poder, quem sabe, um dia, mandar algum dinheiro para os pais.

Que conseguirá essa criança? Quem a orientará? Qual será seu futuro?

## NAS GRANDES AVENIDAS

Jorge dos Santos, 10 anos, é vendedor de chicletes, balas e outras guloseimas baratas. Costuma ficar nos principais cruzamentos de trânsito da cidade.

O menino já sabe: assim que o farol acende a luz amarela, ele se prepara para atacar os automóveis. Afinal, a concorrência é grande: há o vendedor de frutas, de espanadores, de flores... E há também os que molham e limpam os pára-brisas dos carros por uma simples “caixinha”...

Às vezes quem chega primeiro defende o seu pão de cada dia. Literalmente falando, pois essas crianças, vendedoras-ambulantes, não comem mais do que um pãozinho e um café.

Jorge pega a mercadoria de um fabricante de fundo de quintal, lá no bairro da periferia onde morava, quer dizer, onde ainda mora.

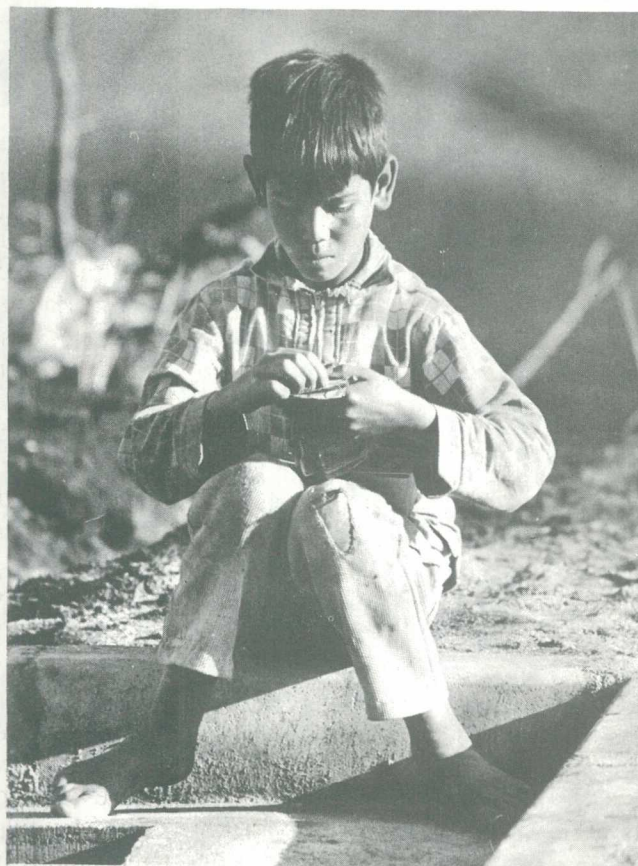
Explica-se: o menino, que não vai à escola e faz essa vida há um ano, fugiu de casa e pediu ao “patrão” para dormir nos fundos de seu depósito. Motivo: seus pais separaram-se; ele ficou com a mãe, pois o pai passou a viver com uma mocinha de 15 anos, um ano mais velha do que sua irmã, de 14. A mãe de Jorge, não conseguindo manter a família com seu emprego de faxineira, trouxe para casa um homem: pelo menos o aluguel estaria garantido.

Ocorre que esse homem — um cobrador de ônibus — passou a insistir em que a mulher se desfizesse dos filhos. Não queria sustentar crianças de outro homem. A princípio, a mulher defendeu seus filhos, mas, colocada diante de uma opção definitiva, prometeu ao companheiro que pensaria numa solução. Ouvindo a conversa pela precária divisória de madeira que separava o quarto em dois ambientes, os irmãos resolveram deixar o “lar”. Jorge foi vender doces e a irmã saiu de casa, da escola e hoje ninguém sabe onde anda.

“Quero estudar, mas não dá tempo”, diz Jorge. “Gostaria de aprender a ler, escrever e contar. Pelo menos só o comecinho...”

Será que essa criança atingirá seu objetivo? Quem a guiará? Qual será seu futuro?

FOTO: FRANCISCO SACRAMENTO



*E o menino tentou “melhorar a vida” vendendo coisas, limpando pára-brisas, para poder mandar algum dinheiro para os pais...*



## NA PRAÇA CENTRAL

Zezinho, ou José Azeredo, 9 anos, é engraxate. Não tem um ponto fixo, pois isso é só para quem tem prática, é mais velho, mais forte e sabe das coisas...

Mas dá para conseguir algum servicinho andando pela praça central da cidade. Quando a fome aperta, ele usa seus trocados para comer um "peito de peru" e uma "coca" e vai em frente. De vez em quando, larga a caixa e as graxas para brincar: Zezinho gosta de chutar uma bola de pano com seus companheiros. Afinal, é uma criança, com desejos e reações idênticos a todas as outras crianças de sua idade. Brinquedos? Ele só os vê nas vitrinas. Portanto, o jeito é chutar uma bola, quando aparece. Mas não pode haver descuido: é preciso ter um olho na bola e outro na caixa de engraxar, pois Zezinho já sabe que "o mundo é dos espertos". Qualquer distração... e lá se vão as graxas, os panos, as tintas, tudo...

De vez em quando, Zezinho se lembra de sua casa, numa cidadezinha de Minas Gerais. Houve um tempo em que tudo era muito bom: comia seu feijão com arroz, as verduras da horta e as frutas do quintal. Tinha pai, mãe e três irmãos. Viviam muito bem, até que o pai ficou "doente dos nervos".

Foi horrível: todos os dias, a mãe e as crianças apanhavam pesadas surras. Estavam sempre com o rosto desfigurado, com marcas escuras e coloridas por todo o corpo. Pouco depois, além das surras, o pai passou a queimar-lhes a pele com cigarros, fósforos e até com o ferro elétrico.

Um dia, a professora do irmão mais velho de Zezinho notou os ferimentos e disse ao menino que ia à polícia. As crianças, com medo de serem presas, fugiram de casa e, pegando sucessivas "caronas" em caminhões, chegaram à grande capital.

Hoje Zezinho nem sabe onde estão seus outros três irmãos. Não tem casa. Dorme na praça. Come o que

pode comprar com o que ganha. Ainda descalço. Tem apenas duas camisas, lavadas na água do chafariz...

E sonha. Sonha com uma casa, uma família, os brinquedos, os coleguinhas de escola, uma cama para dormir, um prato para comer...

E fica muito triste. Que fazer? A solução é "cheirar" cola de sapateiro... Ensina-lhe que, fazendo isso, ele consegue ter seus sonhos realizados... por alguns minutos! Só não lhe disseram que isso faz mal, que prejudica seriamente a saúde, que ele pode morrer...

Que será de Zezinho? Onde irá parar? Qual será seu futuro?

## NA PRISÃO

João de Oliveira tem 16 anos. Faz três anos que está detido numa entidade pública encarregada de manter presos criminosos de menoridade.

Sim, João cometeu um crime. Aos treze anos de idade. Era culpado? Sim, era culpado. E agora estaria arrependido? Nem sabia dizer. Naquela

*Zezinho sonha.  
Sonha com uma casa, com  
uma família, os brinquedos,  
os coleguinhas de escola, uma  
cama para dormir,  
um prato para comer...*

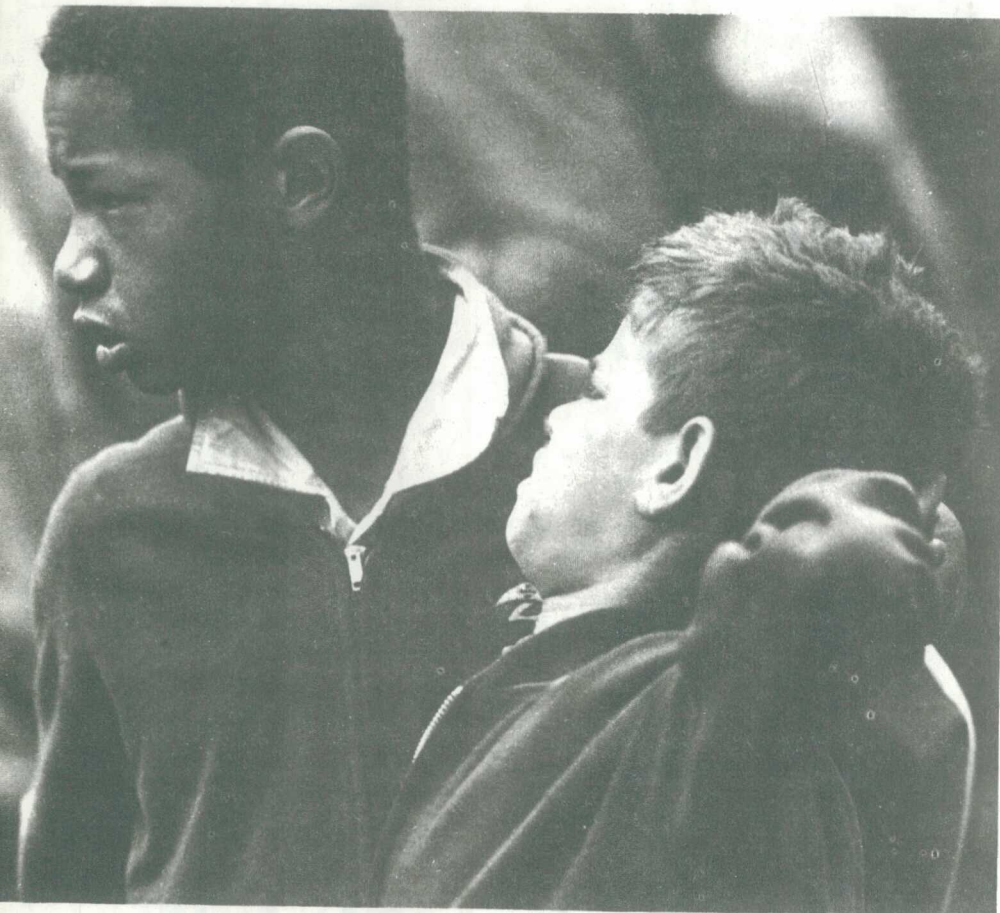


FOTO: FRANCISCO SACRAMENTO

*Quem seria sua mãe? Quem seria seu pai? Não se sabe. A única coisa que se pode ter certeza é que, um dia, tanto quanto as demais crianças que vivem em orfanatos e Febens, os menores abandonados e carentes mantêm um sonho: ter um lcr, uma família e receber carinho e afeto.*

noite, sua cabeça estava tremendamente confusa, transtornada. Tinha perdido o emprego de mensageiro num escritório industrial — onde trabalhava graças à “bondade” do patrão, que lhe arranjava esse serviço, sem que ele tivesse completado 14 anos. Por isso mesmo, deveria contentar-se com o parco salário que percia. Tinha sido expulso da escola, onde cursava a quinta série. Motivo? Briga com os colegas que dele zombavam. Tinha ainda ficado sozinho na vida... sem casa, sem família, sem nada. Por quê? Por quê tudo isso?

Sem saber o que fazer, ouviu os maus conselhos de alguns amigos: disseram que ele conseguiria dinheiro fácil num simples assalto. Ganharia, na pior das hipóteses, a quantia de um, dois meses de salário em três ou quatro minutos. Valia a pena. Era só

cercar a pessoa, assustá-la com uma arma, pegar o dinheiro e as jóias e sair correndo... Que ficasse sossegado: as coisas roubadas não iriam fazer falta à gente rica.

João encheu-se de coragem e resolveu arriscar. Pegou uma faca, vestiu uma jaqueta, calçou um tênis. E lá se foi.

A vítima vinha vindo. Era um estudante. Tinha carro, que acabara de estacionar. João observava... Chegou perto, sacou a faca, pediu o dinheiro, o relógio, a corrente de ouro, a pulseira. O jovem estudante reagiu, tentou dar-lhe um empurrão. João pensou: sou eu ou ele. E cravou a faca em seu peito. A seguir, correu, correu, mas a polícia o alcançou.

De onde teriam saído os “tiras”? Não sabe. Como também não sabia de onde haviam surgido os guardas

que prenderam seu pai em flagrante, naquela terrível e inesquecível noite em que matara sua mãe por ciúme...

Foi quando tudo começou. Por isso perdera o emprego, a escola, a casa, a liberdade.

Agora estava ali. Entre outros criminosos. Nada queria fazer. Nada sentia. Nada tinha em seu coração.

João seria mesmo o responsável pelo que acontecera? Que fazer agora? Qual será seu futuro?

## NO ORFANATO

André, um ano de idade, chegou ao orfanato presumidamente horas depois de seu nascimento. Não tinha roupas: estava embrulhado em jornais.

Não tinha nome: as irmãs de caridade chamaram-lhe André, porque o haviam deixado na porta no dia de Santo André. Não tinha nada: apenas a vida e o direito de viver.

Quem seria sua mãe? Quem seria seu pai? Não se sabe. A única coisa de que se pode ter certeza é que, um dia, tanto quanto as demais crianças que vivem no orfanato, André terá apenas um sonho, um desejo, um objetivo: participar de uma família, de um lar, onde possa receber carinho e afeto.

Esse será seu futuro próximo. Qual será, porém, seu futuro remoto?

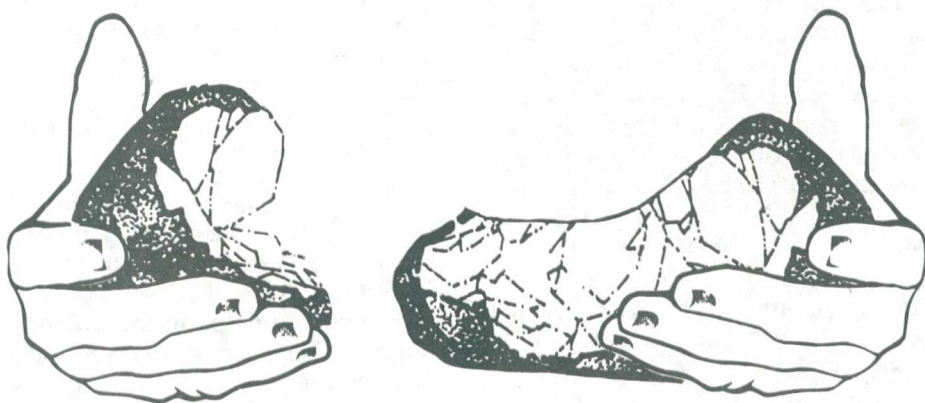
## NA VIDA

Severino, Jorge, Zezinho, João e André são apenas exemplos. Como eles, há milhares e milhares de crianças no Brasil, desamparadas, carentes, abandonadas. Crianças que passam frio, fome, sede. Crianças que sofrem. Crianças cujos problemas exigem soluções, iniciativas, programas, estudos, planejamentos, investimentos, leis. Falta-lhes saúde. Falta-lhes instrução. Falta-lhes um lar. Falta-lhes, acima de tudo, amor: o amor desinteressado, o amor sincero, o amor cristão, o amor que Jesus tão bem expressou nas palavras que proferiu em relação às crianças: “Deixem que os pequeninos venham a mim. Não os impeçam, porque o reino de Deus é daqueles que se assemelham às crianças.” (Mateus, 19, 13-14).



# PARTILHA: UM PROBLEMA RELIGIOSO

*A nossa eternidade dependerá da partilha que fizemos ou não fizemos. Isso é Igreja!*



Muito mais do que gostaríamos de admitir, o problema é social, é político, é econômico e faz séculos que é um problema religioso. E omitamos a tentação de dizer que é **TAMBÉM RELIGIOSO**. É eminentemente religioso.

Há vinte séculos mais ou menos os católicos celebram suas Missas e os evangélicos suas Ceias para trazer à mente os acontecimentos daquela última refeição de Jesus com os seus discípulos. Fazem em memória dEle o que Ele fez: partiu o pão, deu-o aos discípulos; tomou o cálice com vinho e o deu aos discípulos; serviu-os como se fosse empregado lavando-lhes os pés e enxugando-os. O gesto tinha um objetivo: **FAÇAM A MESMA COISA: REPARTAM, SIRVAM!**

Talvez pelo excesso de repetição e pelo ritualismo sem explicação e às vezes sem vida da Eucaristia muitos sa-

cerdotes celebrantes tenham pecado por omissão. E a grande maioria dos fiéis fica espantada quando alguém afirma que a missa é um gesto revolucionário. E é. O chefe toma uma bacia com água, enrola uma toalha na cintura e lava os pés do liderado; o mestre lava os pés do aluno; o gesto fundamental que ele quer que fique como prova de seu amor pela humanidade é o repartir do pão e o partilhar do vinho. E seus seguidores deverão nos seus encontros repartir o pão e partilhar o vinho numa refeição para aprender a justiça distributiva, a caridade e os direitos iguais.

Consciente ou inconscientemente os liturgistas formularam expressões e gestos que significavam exatamente essa igualdade. Tanto isto é verdade que até as hóstias têm todas o mesmo tamanho e o padre, cuja hóstia é maior deve parti-la à frente de todos.

E o presidente, o prefeito, o general, o juiz, as autoridades todas, o rico, o pobre, o mendigo, todos recebem o mesmo pedaço de pão. Ali naquela mesa ninguém tem precedência, ninguém tem mais direito, ninguém recebe mais. O pão é igual para todos, porque todos, embora diferentes têm direitos iguais.

É claro que a Igreja não é ingênua a ponto de pensar que justiça é dar 500 gramas de pão para cada pessoa. Se alguém só necessita de 300 para matar a sua fome e alguém necessita de 800, os 500 gramas para todos se tornariam injustos. Mas o princípio é que precisa ser levado a sério: **O PÃO QUE NÃO É REPARTIDO COM IGUALDADE, O VINHO QUE NÃO É DISTRIBUÍDO COM IGUALDADE é maldito**. Não há Deus nele. Já o pão e o vinho **REPARTIDOS** têm o corpo e o sangue do Filho de Deus, mais do que isso: **SÃO O PRÓPRIO FILHO DE DEUS** presente na vida da comunidade de fé.

Não estamos diante de um problema meramente social, político ou econômico, afeto à área dos governantes. Estamos sim, diante de um problema fundamentalmente religioso, afeto a cada cidadão. Quem joga fora e desperdiça, peca. Quem tem demais e não reparte, peca. Quem não luta para que todos tenham o suficiente, peca. É no pão repartido que seremos julgados. No dia do juízo, Deus provavelmente não nos perguntará a quantas missas tenhamos assistido. Mas perguntará porque comíamos demais e não repartíamos com quem passava fome. E nossa eternidade dependerá do pão que demos ou não demos. Igreja é isso!

# LUTA OU CONFLITO?

**Luta e conflito devem ser postos nos seus devidos lugares; são análogos, mas não podem ser tratados como sinônimos.**

**D**e vez em quando, tenho intervindo em debates sobre o chamado conflito intergeracional. Imaginem até que tenho ousado falar sobre o assunto.

Curiosamente, os debates são, com frequência, promovidos pelos mais velhos; outras vezes, porém, pelos próprios moços, como se se arrecessem de que todas as suas divergências entre si estivessem erradas, injustificadas desde o começo.

Seria melhor, e essa conclusão se vai solidificando em meu pensamento a cada dia, que procurássemos definir conceitos, estabelecer fronteiras, traduzir diferenças.

Luta e conflito devem ser postos nos seus devidos lugares; são análogos, mas não podem ser tratados como sinônimos.

Tudo deve ser feito para se evitem os conflitos; por outro lado, tudo também deve ser feito para manter-se elevado, firme, corajoso, decidido, o espírito de luta.

A pretexto, portanto, de evitar conflitos, desentendimentos, não caberá, de forma alguma, tentar sopitar, no jovem, as suas energias despertadas para a luta, para o combate, para a porfia.

Em qualquer ramo da presença humana, seria um desastre se houvesse apenas a atitude passiva e estéril até da cópia, da submissão.

O pior professor é quem entende que seus discípulos não têm outro papel senão receber conceitos terminados, insuperáveis, imodificáveis.

Se assim fosse, a ciência regressaria a cada geração, até volvermos ao

ponto de partida, na Idade das Cavernas.

Nós, pretensos donos da verdade, precisamos compreender isto, que é belo e notável por sinal: não somos modelos, e não estamos formando seres passivos, amorfos, inermes, abúlicos.

Os jovens são trazidos a uma vida cada vez mais difícil e hostil.

Precisam de nossa compreensão, de nosso estímulo, de nossa "torcida" até.

Quem pela vida passou sem lutar, passou-a em brancas nuvens e não viveu. É mais ou menos isto o que diz um antigo poema, que encerra uma lição valiosíssima, mesmo dentro dos parâmetros da Psicologia atual.

É na juventude que surgem os grandes desafios. O moço sai de sua posição de beneficiário, para ter de lutar valentemente pelo seu lugar ao sol. Isto em tudo. Nos campos de escola, nos romances, no amor, na vida.

As coisas são feitas para serem conseguidas com trabalho, pertinácia, dedicação. Com a bravura de perseguir a vitória, com a maior bravura ainda de não sucumbir ante derrotas inevitáveis.

Ninguém, pois, tem o direito de afogar os impulsos generosos que a alma do moço traz. Pela sua emancipação, pela sua auto-afirmação, pela sua desmedida confiança em si mesmo.

O "filhinho do papai" — é um triste exemplo dessa submissão vilanesca, hipócrita, mal-intencionada, que cria seres desfibrados, que não lutam, que se vendem pelo que recebem de material, de pais que lhes dão o que acaba por destruí-los.

Os tristes subprodutos dessa fauna e desse procedimento estão aí. Não lutam, não batalham, apenas agridem: não se esforçam, mas corrompem porque já são visceralmente corrompidos.

Poderemos, todavia, acusá-los por isto?

Poderemos esquecer-nos do quanto são eles mais efeitos do que causas?

A vida é luta, é porfia áspera, renhida.

Também na esfera humana, existe uma impiedosa seleção, nem sempre natural até.

Deveremos formar lutadores. Não brigadores, não gladiadores, não promotores do tumulto e da desordem.

Mas seres com fibra, com denodo, que não temam lutar.

Em primeiro lugar, para superar o que há de ser superado em si mesmos, no seu próprio íntimo.

Aquilo que diminui, que abastarda, que envilece o homem, só pode ser vencido à custa de luta, de sacrifício, de valentia.

Deveríamos pensar nisto com honestidade. Não temos o direito de pretender que filhos, alunos, jovens enfim sejam nossas cópias a carbono.

As cópias, como se sabe, costumam ser piores do que o original: imaginem como serão as que foram tiradas de originais tão imperfeitos, como o somos.

Conflitar é lutar contra, e talvez se chegue a lutar contra o que mereceria apoio.

Lutar, porém, é enfrentar, é combater a favor daquilo que vale a pena e que merece a dedicação, o nosso cansaço, o nosso suor, as nossas fadigas.

Não vamos conflitar com os jovens.

Vamos lutar COM eles, ao lado deles, incentivá-los, animá-los para não recearem os embates que certamente terão de enfrentar.

Em vez de uma guerra inglória, em que haverá perdedores em ambos os lados, que tenhamos a alegria do dever cumprido, de nos integrarmos num esforço comum de construir, ao lado deles, um mundo que lhes pertence, muito mais do que a nós, que já estamos vendo a curva final lá ao longo do caminho. ●

# Jesus Cristo, nosso perdão

A Missa é a prova de que Jesus banuiu o pecado do mundo e a adoração é novamente possível.

“No dia seguinte, João viu Jesus que vinha a ele e disse: Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo”, Jo 1,29.

É verdade de fé que, depois da queda original, o pecado entrou no mundo e o seu autor, Satanás, tornou-se o Príncipe deste mundo. Em consequência da desobediência original, todos nós nos tornamos escravos do pecado e incapazes de nos libertarmos dele por nossa própria força. Mas, a vitória de Satanás sobre a Criação era só parcial, pois Deus não lhe deixava fazer tudo que queria. O homem optou por servir a Satanás, mas Deus continuou o Senhor da História. O Príncipe do Mal apoderou-se de Jó, mas a pedido. E Deus estabeleceu o limite até onde poderia maltratar Jó. “Pois bem! respondeu o Senhor. Tudo o que ele tem está em teu poder; *mas não estendas a mão contra sua pessoa...* Ele está em teu poder, poupa-lhe apenas a vida”, Jó 1,12 e 2,6.

Respeitando a liberdade do homem, deixando-lhe seguir os caminhos erra-



dos que escolheu, Deus, como um Pai misericordioso, não perdia os filhos de vista (Cfr Lc 15,11-32). Daí, quando os homens perceberam que o caminho escolhido, errado, embora livremente, não levava a lugar nenhum; quando o mal atingiu o cúm-

lo no mundo, Deus decidiu libertar seus filhos do terrível flagelo do mal social (o pecado do mundo) e do pecado pessoal (as feridas que o pecado causou em nossos corações desvairados), enviando uma força capaz de vencer a força do mal. “Mas, quando veio a plenitude dos tempos, Deus enviou seu Filho, que nasceu de uma mulher, e nasceu submetido à Lei, a fim de remir os que estavam sob a Lei, para que recebêssemos a sua adoção”, Gal 4,4-5. E o mundo deixou de ser o domínio de Satanás, e passou a ser dirigido em definitivo pelo seu único Senhor, Jesus Cristo. A prova de que o Senhor Jesus é Senhor da História, da nova Terra que ele inaugurou, é que instituiu sua Igreja, como manifestação visível do poder invisível de Deus e como dispensadora dos dons de Deus a nós concebidos em Jesus Cristo. Deus tomou carne em Jesus e continua encarnado na Igreja de carne e osso, depositária do poder espiritual de Deus. A Igreja é a prova visível de que Jesus realmente banuiu o pecado do mundo. Apesar de

todas as aparências de domínio do mal no mundo, sua virulência já foi vencida por Jesus de Nazaré, e não terá a última palavra. Referindo-se à Igreja, encarnação histórica, social, coletiva de Jesus, Igreja como Corpo Místico de Cristo, Jesus assegurou: "... e as portas (os poderes) do inferno (de Satanás) não prevalecerão contra ela", Mt 16,18.

Jesus Cristo, encarnado em sua Igreja, é a manifestação do perdão de Deus aos pecados do mundo e dos homens. Jesus é o perdão de Deus para nós. Ele é realmente nosso perdão. Ele é aquele que veio assumir todos os erros de nossa caminhada. Todas as nossas dívidas para com o Pai, contraídas pelo mal que praticamos deixando de fazer sua vontade, Jesus assumiu tudo e pagou tudo por nós. "Em verdade, *tomou sobre si nossas enfermidades*, e carregou nossos sofrimentos: e nós o reputávamos como um castigado, ferido por Deus e humilhado. Mas *foi castigado por nossos crimes*, e esmagado por nossas iniquidades; *o castigo que nos salva pesou sobre ele*, fomos curados graças às suas chagas. Todos nós andávamos desgarrados como ovelhas, seguíamos cada qual nosso caminho. O Senhor fazia recair sobre ele o castigo das faltas de todos nós", Is 53,4-6. Nós éramos e somos incapazes de resgatar a dívida, todos os estragos causados por nossos erros. Jesus se ofereceu em nosso lugar. É em sua oferta ao Pai que consiste o perdão de nossas dívidas. A palavra perdão contém a palavra dom. "Per-donnare", doar-se sem restrição, integralmente para apagar os débitos de outros. Jesus é o dom perfeito ao Pai. Ele próprio é nosso perdão. Pois, não só *pagou nossas dívidas* (deu-se em sacrifício por nós), como *pôs sua vida à nossa disposição*, fazendo de nós criaturas novas capazes de realizar perfeitamente a vontade de seu Pai, e agora, nosso Pai. "A prova de que sois filhos, é que Deus enviou aos vossos corações o Espírito de seu Filho, que clama: Aba! Pai!", Gal 4,6. Espírito é vida (Jo 6, 63).

De modo que receber Jesus Cristo, aderir a ele pela fé é, concomitante-

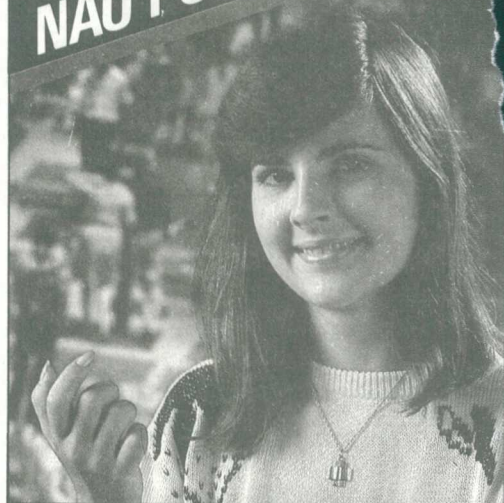
mente, receber o perdão do Pai. Ser perdoado é ser agraciado com o dom perfeito de Deus, Jesus Cristo. Ser perdoado é ser renovado. O perdão de Deus é ativo: ao tempo em que *limpa as faltas* e retira a culpa sem deixar vestígio (Cf Ez 18,22) *introduz a vida nova*, o espírito novo a nós transmitido pelo Espírito Santo, que toma o lugar de Jesus em nossas vidas. O Jesus físico que viveu na Palestina, vive agora com maior intensidade em nossos corações, pela sua presença espiritual. Por isso ele dizia aos Apóstolos entristecidos com sua iminente partida: "É bom para vós que eu vá; porque, se eu não fôr, o Paráclito não virá a vós; mas, se eu fôr, vo-lo enviarei", Jo 16,7. Quer dizer, o dom perfeito de Deus é, agora, o Espírito Santo. Ser perdoado é ser habitado pelo dom perfeito de Deus. Não é simplesmente ser dispensado de um débito: é receber uma Força Nova, um Poder novo, que substitui o Poder antigo, a Força negativa que habitava em nós: o poder de Satanás. O perdão é acupação de nossas almas por Deus, dando poder de realizarmos coisas boas que éramos incapazes de realizar antes. Por isso, perdão exige mudança de vida, de comportamento: conversão.

Quem toma consciência disto, deste poder de Deus em nós, desta renovação de nosso ser inteiro (alma e corpo) não pode ter outra atitude que não o agradecimento permanente. Neste agradecimento o Cristo é o primeiro a fazê-lo. Aliás, todo agradecimento, todo pedido, toda a vida cristã é realizada em Jesus Cristo. Ele deixou o meio mais eficaz de realizar esse agradecimento perfeito pelo perdão do Pai, pela destruição do poder do mal e a instalação do Reino no mundo: é a Santa Missa. Ela é a ação de graças perfeita, pois é o próprio Cristo quem a faz. Nossas preces e pedidos, por mais humildes e insignificantes que sejam, são incorporados à prece de Jesus, o perdão do Pai ao mundo.

A Missa é a prova de que Jesus baniu o pecado do mundo e a adoração é novamente possível.

João Batista estava certo. •

O EVANGELHO  
NÃO PODE PARAR



## VENHA SER UMA IRMÃ PAULINA

**J**ovem, você também pode construir a paz!

Diga sim a Deus.

Milhares de jovens como você já descobriram a alegria deste SIM, vivendo por seu povo e dando a vida por ele.

Venha ser uma Irmã Paulina.

Nós colocamos livros, discos, rádio, TV, mensagens e toda forma de comunicação humana a serviço do Evangelho.

A Igreja precisa de pessoas que consagrem sua vida a Deus e ao povo.



IRMÃS  
PAULINAS

AS COMUNICAÇÕES  
A SERVIÇO  
DO EVANGELHO

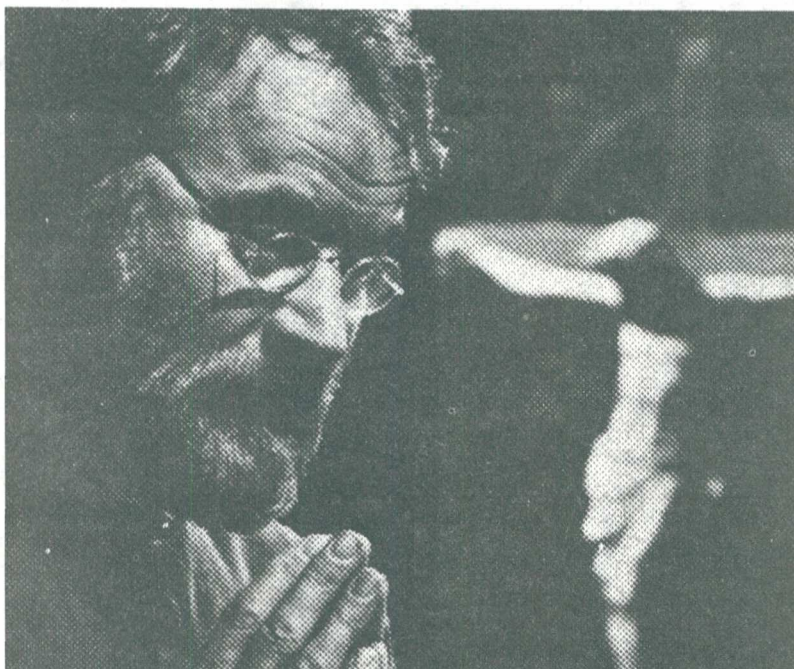
### CENTROS VOCACIONAIS

- Rua Ó de Almeida, 545 - CEP 66020 - BELÉM (PA) - Fone: (091) 222-2437
- Rua José Carnevali, 259 - CEP 52051 - RECIFE (PE) - Fone: (081) 268-3985
- Rua Dr. Bormann, 33 - CEP 24020 - NITERÓI (RJ) - Fone: (021) 717-7231
- Rua Botucatu, 171 - CEP 04023 - SÃO PAULO (SP) - Fone: (011) 549-6799
- Rua Mateus Leme, 1.961 - CEP 80530 - CURITIBA (PR) - Fone: (041) 252-2058
- Rua Cel. Aparício Borges, 1.123 - CEP 90630 - PORTO ALEGRE (RS) - Fone: (0512) 36-3209
- Pça. Napoleão M. da Silva, 469 - CEP 87013 - MARINGÁ (PR) - Fone: (0442) 22-2213

# O TEMPO QUARESMA

*Este é o tempo propício do perdão divino.  
Época favorável à oração e ao jejum espontâneo.*

**N**a quarta-feira de cinzas tem início a quaresma. A cinza significa penitência. Símbolo, além disto, da finitude humana. As páginas vétero-testamentárias ostentam posturas judaicas, empregando este signo expressivo. Os judeus cobriam-se de cinzas, nelas se prosternavam e até manducavam pão mesclado com este elemento. Misturada na água, era aspergida sobre o povo contrito, num significativo rito de purificação. No pórtico sagrado de um período penitencial, a liturgia usa a cinza e o gesto humilde do fiel ao recebê-la representa a disposição interior de metanóia salvífica. Em nossos dias a Igreja dulcificou o rigor que em priscas eras marcava estes quarenta dias. Ela, porém, conclama ao espírito de sacrifício, a mortificações voluntárias, ao arrependimento sincero dos pecados, mormente às sextas-feiras. Este é o tempo propício do perdão divino. Época favorável à oração e ao jejum espontâneo. Quantos crentes deixam nesta quadra do ano o cigarro, cortam a bebida e, o que é mais importante ainda, se põem a corrigir seus defeitos, a acertar os passos de sua vida com Deus. O somatório das economias com gastos supérfluos é entregue para a Campanha da Fraternidade, esmola generosa que redime e salva. Unido à cruz de Cristo, o fiel abomina mais conscientemente nesta fase litúrgica o demônio e o mundo com suas ilusões. O programa é dado por São Paulo: "Mortificai, pois, os vossos membros terrenos: fornicação, impureza, paixão, desejos maus, cupidez e avareza, que é idolatria... Mas agora abandonai tudo isto: ira, exaltação, maldade, blasfêmia, conversa



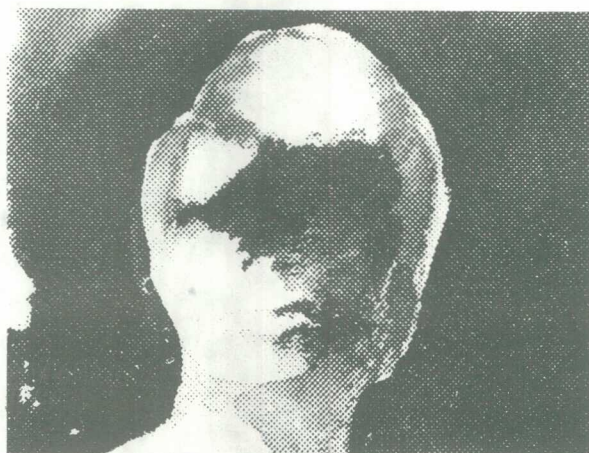
indecente. Não mintais uns aos outros, pois vos desvestistes do homem velho com suas práticas e vos revestistes do novo, que se renova para o conhecimento segundo a imagem do seu Criador" (Col 3,5 ss). Clama ainda o Apóstolo: "Portanto, como eleitos de Deus, santos e amados, revesti-vos de sentimentos de compaixão, de bondade, humildade, mansidão, longanimidade, suportando-vos uns aos outros com amor, e perdoando-vos mutuamente, se alguém tem motivo de queixa contra o outro, como o Senhor vos perdoou, assim fazei também vós. Mas sobretudo, revesti-vos da caridade que é o vínculo da perfeição. E reine nos vossos corações a paz de Cristo, à qual fostes chamados em um só corpo. E sede agradecidos". (Col 3,12 ss).

Eis, em síntese, o alerta eclesial: "Convertei-vos!" Que todos os cris-

tãos obedeçam este clamor e supliquem de joelhos a misericórdia e a compaixão divinas! São Clemente exortava os coríntios: "Abandonemos a vaidade, o ciúme, a discórdia que conduz à morte. Tornemo-nos, portanto, humildes, irmãos, depondo toda jactância, orgulho, excesso, ira, para cumprirmos o que está escrito (nas Escrituras). Cumpre limpar a ferrugem dos vícios e procurar a amizade com o Criador. Santo Irineu lembra: "Quando os homens estão na luz, não são eles que a iluminam, mas são iluminados e tornam-se resplandecentes pela luz". Tudo isto numa sublime preparação para o maior dia do ano: a Páscoa, quando o Ressuscitado espera encontrar menos mundanos, mais sobrenaturalizados; menos humanos, mais deificados, aqueles por quem ele derramou seu sangue redentor.

# Quaresma já era

Se cada um ficar um pouco menos sem vergonha e um pouquinho melhor, o ambiente será mais digno, mais humano e mais cristão.



Aconteceu.  
A família estava cansada. Daí, resolveram visitar uns parentes, a fim de refrescar a cuca...  
Conversa vai, conversa vem, começou um bailezinho... íntimo, familiar.  
Todos os presentes entraram na dança, menos um rapaz, ou melhor, um quarentão...  
Então, uma das comadres chegou nele, e lascou:  
Oi, coroa, não vai rebolar?...  
Ele:  
— Desculpe, mas não danço na Quaresma.  
A madama retrucou:  
— Aaaaaaaaah, Quaresma já era!...  
O cidadão:  
— Como é que é?... Por esta e por outras, vivemos numa tremenda bagunça...  
Quaresma já era...  
Por isso, Deus está sendo mais ofendido.  
Quaresma já era...  
Por isso a natureza se vinga e os homens sofrem mais e mais.  
Quaresma já era...  
Por isso, a sem-vergonhice campeia vergonhosamente...  
Quaresma já era...  
Por isso, os homens falam muito entre si e se esquecem de conversar com Deus, ou, rezar.  
Quaresma já era...  
Por isso, garotinhas de 12 e 13 anos já tomam anticoncepcionais... Alguém duvida para quê?!...  
Quaresma já era...

Por isso, o assassinato (aborto) de crianças anda frouxo e será, lamentavelmente, aprovado por aquela vergonheira chamada de Câmara e de Senado.

Quaresma já era...

Por isso, muitos homens querem ser mulheres e muitas mulheres desejam se tornar homens...

Quaresma já era...

Por isso, um jogador de futebol recebe uma fortuna por mês (E ainda acha pouco...), e o varredor de rua não chega a um salário-mínimo.

Quaresma já era...

Por isso, pouquíssimos detêm as terras brasileiras e muitíssimos não possuem um pedacinho de chão, para morar...

Quaresma já era...

Por isso, tanta criança morre de fome, num país de riquezas infindas...

Quaresma já era...

Por isso, inúmeros... milhares de brasileiros não conseguem emprego... como poderão levar uma vida decente?...

Quaresma já era...

Por isso, vemos desquites, divórcios, infidelidades.

Quaresma já era...

Por isso, o tóxico e o vício dominam o Brasil e o mundo.

Quaresma já era...

Por isso, há tanto "Missionário" expulsando falsos "demônios" e realizando fictícios milagres... E o povão indo na conversa...

Quaresma já era...

Por isso, Nossa Senhora e o Papa são violentamente criticados por denominadas "igrejas cristãs..."

Quaresma já era...

Por isso, há miséria, injustiças, assaltos, brigas, crimes, insegurança, angústia...

Quaresma já era...

Por isso, não existe a mudança interior, a conversão de vida.

Quaresma não era, não. Quaresma é. Atuante. Eficaz.

Importa repensar. Refletir.

Se cada um ficar um pouco menos sem-vergonha e um pouquinho melhor, o ambiente será mais digno, mais humano e mais cristão.



## Rutílio Grande

Aproximadamente às 17:30 horas do dia 12 de março de 1977 o Padre Rutílio saiu de Aguilares em seu veículo, acompanhado de Manuel Solórzano de 72 anos e Nelson Lemus de 16, com destino a Paisnal para celebrar a missa com os camponeses. Covardemente, dois quilômetros antes de chegar ao destino, o padre e seus dois acompanhantes foram vítimas de um atentado que lhes custou a vida. Foram metralhados pelas costas com balas de alto calibre e por pessoas supostamente expertas.

O Padre Rutílio nasceu em Paisnal, República de El Salvador, e pertenceu à comunidade dos jesuítas. Estava encarregado da paróquia de Aguilares desde algum tempo atrás.

Aguilares é uma região nitidamente agrícola, com minifúndios rodeados por grandes fazendas e engenhos de Cana. Esta região, até a chegada do Padre Rutílio, conservava uma religião conformista que desvalorizava e até justificava a opressão do homem concreto, em nome dos consolos que poderia encontrar na vida eterna. Rutílio quer, precisamente, acabar com isto pouco a pouco, captando e respeitando a religiosidade do povo. Também incentiva e fomenta o direito do povo de organizar-se em todos os campos, incluindo o político em busca de melhores projetos históricos realizáveis. Promove diferentes manifestações de camponeses para reclamar seus direitos de terra, educação, saúde, etc... Chega até a ser acusado como instigador da luta de classes.

Sempre foi fiel a seus companheiros de luta e de trabalho evangelizador; faz um pronunciamento forte e claro ante a expulsão do Padre Mario Bernal (sacerdote colombiano), pároco de Apopa.

Aqueles que o conheceram atestam que seu caráter pacífico era quase in-



compatível com seu espírito dinâmico e lutador. Além do mais era homem de muita vida interior alimentada por uma constante vida de oração.

Todo seu trabalho profético viu-se constantemente perturbado e obstruído por todos aqueles que sempre vão contra os interesses do povo e ainda por aqueles que desde as armas, os quartéis e as botas, implantam o regime e o sistema opressor.

Rutílio: "Sempre constante com o apoio de teus paroquianos e ainda depois de tua morte, ressuscitas em cada um dos sulcos que o camponês centro-americano traça com o arado!"

A vivência evangélica do padre Rutílio é exemplo de verdadeira vida

comprometida, para você, jovem, que busca ideais comunitários. •

Traduziu:

MAURO ZEQUIM CUSTÓDIO, CMF

### Reflexão em grupo:

- Ler Oséias 2,21-22
- Estes simbolismos dos quais fala o Profeta, quês valores nos estão sugerindo?
- Como você vive em seu grupo a solidariedade e a fidelidade?
- Como as viveu Rutílio?

# ALEGRIA E FÉ NOS 50 ANOS DE APOSTOLADO



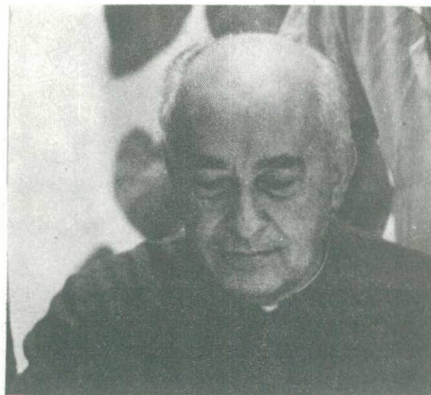
Ir. Isidoro Dias de Castro, cmf.

No dia 2 de fevereiro os Irmãos Claretianos Izidoro Dias de Castro e Joaquim Dias de Castro celebraram 50 anos de vida religiosa. A celebração e a festa tiveram lugar na casa do Noviciado Claretiano em Campinas, no mesmo dia em que 16 seminaristas noviços também faziam sua primeira profissão religiosa como missionários claretianos. O ponto alto do dia foi a celebração da Eucaristia, na qual o Pe. Provincial, Pe. Helmo Cesar Faccioli frisou a importância e o valor da vida consagrada, do espírito evangélico e apostólico do missionário claretiano.

Milhares de assinantes, principalmente os de Minas Gerais conhecem bem o Irmão Joaquim Castro, nosso grande promotor da Revista AVE MARIA. Para aqueles que ainda não o conhecem o Ir. Joaquim nasceu aos 25 de outubro de 1915, em Elias Fausto, SP, pequena cidade distante 32 Km ao norte de Campinas, SP.

Por volta do ano 1932 o Pe. Luiz Labarrieta, missionário claretiano, espanhol, pregava missões nas cidades do interior. A bondade dele, a compreensão e a paciência cativaram o Irmão Izidoro de Castro, tio do Ir. Joaquim. Embora já tivesse estabilidade econômica e financeira com pequenos negócios e tivesse até por duas vezes se preparado para casar seu grande sonho era trabalhar com os índios como missionário. Referindo-se à bondade cativante do Pe. Labarrieta o vigário local alertou-o: "Se você pensa que todos os padres são iguais em bondade ao Pe. Luiz, você está muito enganado, meu filho...". E assim, com 32 anos o Irmão Izidoro ingressou no Seminário Claretiano de Rio Claro.

Pouco tempo depois o Ir. Joaquim, motivado pelo tio Izidoro e também cativado pela bondade de outro missionário, o Pe. Estevam Negro, resolveu entrar para o seminário. Tinha então 18 anos, mas desde pequeno alimentara a idéia de "ser padre".



Ir. Joaquim de Castro, cmf.

A primeira profissão religiosa ocorreu em Guarulhos, SP. Logo depois foi destinado para a comunidade claretiana de São Paulo onde permaneceu 3 anos. Em seguida foi para o Seminário Claretiano de Rio Claro onde desempenhou as funções de alfaiate, enfermeiro, porteiro e dispenseiro, durante 10 anos, de 1941 à 1951. E desde o ano de 1951, viaja pelas cidades brasileiras, na maioria mineiras, promovendo a Revista AVE MARIA até hoje.

Nesse trabalho sempre teve consciência de estar anunciando o Evangelho "Sempre fui bem recebido", diz. Nas visitas ouvia pacientemente os assinantes, aconselhava e procurava sempre animá-los diante das adversidades e também aconselhava a procurar o sacramento da reconciliação. Entre muitos acontecimentos marcantes e pitorescos da vida do Irmão Joaquim registramos os seguintes:

*Uma vez, como sempre andava de batina, um bispo apanhou-me pelo braço, puxou-me à parte e disse: — Padre por obséquio queira ouvir-me em confissão.*

*E prontamente respondi:*

*Excia. queira desculpar-me eu não posso, porque...*

*E antes que eu terminasse a explicação ele ajuntou:*

*— Não se preocupe, filho, eu lhe autorizo...*

*"Houve um longo tempo em que eu tive problema de labirintite. Facilmente sentia tonturas e parecia que o mundo girava à minha volta. Uma vez, viajando dei por mim cercado de folhagens e árvores... pensei estar sonhando, mas estava comodamente sentado no carro segurando o volante. Eu tinha acabado de sair da pista e entrado no mato a dentro"*

Nesta data especial para o Irmão Joaquim ele deixa aos assinantes uma mensagem: "Que Deus abençoe e recompense a todos aqueles que me têm acolhido fraternalmente, que o Coração de Maria olhe por todas as famílias que recebem a Ave Maria e a todos os proteja. Continuem a ler e a divulgar a Revista Ave Maria, pois é também uma maneira prática de conhecer as coisas da Religião e da Igreja e de cooperar com a expansão do Evangelho de Jesus Cristo. Dentro em breve estaremos novamente em contato."

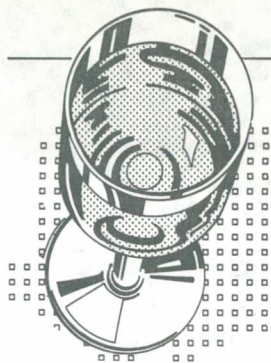
Celebrou no dia 25 de outubro de 1986, 50 anos de Sacerdócio o Pe. João de Castro Engler, claretiano.

Pe. João nasceu em Campinas aos 19 de junho de 1910. Entrou para o Seminário claretiano de Guarulhos em 1922 e fez sua primeira profissão religiosa em 1926. Coursou filosofia nos anos de 1927 à 1929 e teologia de 1932 a 1935. Em Roma fez mestrado e doutorado em Teologia na Pontifícia Universidade Gregoriana. Foi Superior Provincial no Brasil nos anos 1954 a 1960 e Conselheiro Geral da Congregação em Roma nos anos 1961 a 1967. Lecionou Teologia no Seminário de Curitiba, PR ("Studium Theologicum") e em Roma ("Claretianum"). Além de escrever centenas de artigos teológicos colaborou com a Revista AVE MARIA de 1977 a 1984 com artigos e respondendo aos consulentes na seção "Consultório Popular". Ao Pe. João Engler os agradecimentos da Revista AVE MARIA e os votos de que o Coração de Maria e Santo Antônio Maria Claret sempre intercedam por ele junto a Deus. Parabéns ao Pe. João.

Também festejou os 25 anos de vida religiosa o Pe. Américo Romito, claretiano. O Pe. Américo entrou no seminário claretiano de Rio Claro em 1959. Fez sua primeira profissão religiosa no Seminário Claretiano de Guarulhos, SP, aos 2 de fevereiro de 1962. Estudou filosofia e teologia em Curitiba de 1963 a 1971. Foi superior Provincial Claretiano nos anos de 1978 a 1985. Formou-se também em Ciências Sociais em Rio Claro no ano de 1972. Foi professor de filosofia no Seminário claretiano de Rio Claro de 1972 a 1978.

Que o Coração de Maria e Santo Antônio Maria Claret continuem a ser os grandes inspiradores em todos os seus trabalhos apostólicos.





## A CRIANÇA ESQUECIDA

Embora a criança esquecida não crie muitos problemas, é ela que tem a menor chance de se realizar na vida quando se tornar adulta.

**N**a hora que aparece o terceiro filho de nossa família, o drama do alcoolismo já está se desenvolvendo a todo vapor e os quatro atores que o precederam (papai o Alcoólatra, mamãe a Facilitadora, Joãozinho o Herói e Pedrinho o Bode Expiatório) estão intensamente envolvidos nele. Igual ao Bode Expiatório, este terceiro filho — apelidado Criança Esquecida — se sente por fora, alheia à família. Porém, em contraste com o Bode Expiatório, ela não procura atrair a atenção a todo custo. Ao contrário, ela se retira do palco e se esconde nos bastidores.

Desde a infância, a Criança Esquecida — que chamaremos Silvinha — sente as tensões do drama que se desenrola ao seu redor, mas não compreende o que está acontecendo. Afinal de contas, ela chegou no meio da peça e ninguém se deu o trabalho de explicar-lhe o que havia acontecido antes dela aparecer. Os outros membros da família estavam preocupados demais para notar a confusão de Silvinha.

Assim sendo, a nossa Criança Esquecida encontra sua própria maneira de se adaptar à situação. Ela simplesmente “desaparece”. Silvinha se afasta dos outros, procurando conforto na privacidade de sua própria companhia, longe do caos da família, em cujo meio ela está perdida de toda forma. No sentido de achar-se excluída e de se afastar dos outros membros da família, a Silvinha é parecida com o Bode Expiatório (descrito no último artigo). Mas existem diferenças fundamentais entre estes dois filhos.

Emocionalmente, ambos se sentem rejeitados e de pouco valor. Porém,

dentro do Bode Expiatório existe um ódio próprio que vai crescendo devagarzinho — o resultado de suas comparações desfavoráveis com seu irmão maior (o Herói) e consequência também de seu comportamento anti-social. Por sua vez, Silvinha, a Criança Esquecida, tem pouco sentido de valor, pois é ignorada durante anos a fio, sendo tratada como se não existisse. O Bode Expiatório sente-se amargurado e tem raiva. Silvinha acha que está sendo excluída merecidamente. Ela sente muita solidão, mas pouca raiva.

O comportamento dos dois também é diferente. O Bode Expiatório (lembrem-se que alguns o chamam o Aprontador) quer atenção e age agressivamente para obtê-la. A Criança Esquecida cede à sua situação, passivamente. Enquanto o Bode Expiatório procura encrencas para chamar a atenção, a Criança Esquecida evita encrencas e quase nunca recebe atenção. Se alguém dizer à mãe dela: “Silvinha é uma menina tão adorável, mas ela é muito quietinha, não é?” a mãe é capaz de responder, “Pois é. E como seria bom se seus irmãos fossem tão quietos quanto ela!”

Já que o comportamento passivo da Criança Esquecida lhe priva de uma maneira de externar seus sentimentos negativos, ela tende a reprimi-los. Como resultado, é comum nestas crianças encontrar sintomas físicos desta repressão, como alergias e asma. Elas também têm um número exagerado de acidentes. Neste grupo também se encontram muitos filhos que ainda urinam na cama após chegar à adolescência. Comer, para eles,

é uma forma de se gratificarem. Só que muitos comem com a mesma compulsividade que caracteriza o comportamento de quase todos os membros da família alcoólica. Portanto, frequentemente chegam à obesidade.

Aposto que existem centenas e centenas de pediatras que estão tratando crianças com estes sintomas sem saber que, atrás dos sintomas, há um pai (ou uma mãe) alcoólatra e portanto uma família desestruturada. Quando esse é o caso (e ninguém conta para o pediatra que o pai é alcoólatra), o médico deixará de tratar a causa dos sintomas. E dificilmente a criança irá se recuperar.

Embora a Criança Esquecida não crie muitos problemas, é ela que tem a menor chance de se realizar na vida quando se torne adulta.

Sem ajuda, nossa Silvinha se tornará uma Adulta Esquecida, sem a capacidade, por exemplo, de desenvolver relacionamentos íntimos. É capaz de casar várias vezes... ou nenhuma vez. Por algum tempo, poderá se tornar promíscua, até aprender que o contato sexual não é substituto para a intimidade. Para compensar sua solidão e desvalorização, é capaz de se apegar demais aos bens materiais. Se você se identificar com Silvinha (ou com Sílvia adulta), recomendo-lhe procurar a ajuda gratuita de duas maravilhosas organizações: Al-Anon (fone em São Paulo é 229-4688) ou Neuróticos Anônimos (fone em São Paulo é 229-7523). Esses telefones informarão o grupo de Al-Anon ou NA mais próximo de você, seja onde você morar no Brasil.

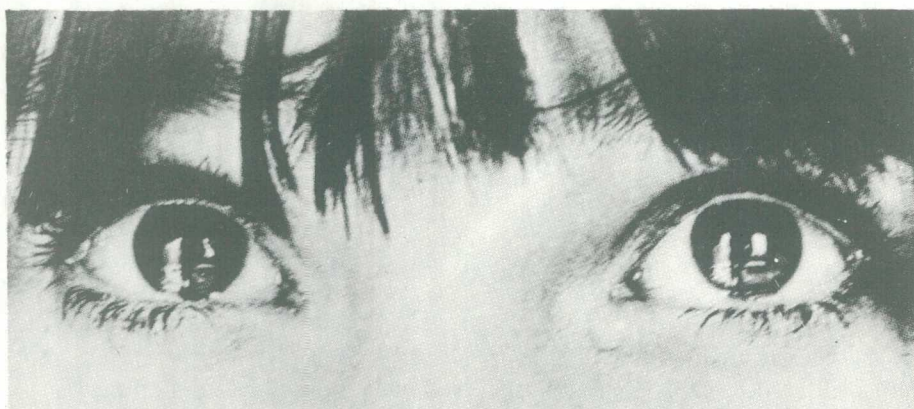


# meu lar, minha alegria

MYRIAM VALLIAS DE OLIVEIRA LIMA

## O que sugere?...

*Ternura. Desvelo. Única. Insubstituível. Às vezes implicamos com ela, mas não a dispensamos.*



O interlocutor fazia uma pausa. Olhava indagativamente para cada jovem que participava da brincadeira e aguardava. Quem se manifestasse corretamente (“mãe”, no exemplo acima) seria o próximo a perguntar. Quem errasse, teria que pagar uma prenda. Esta poderia ser declamar, cantar ou fazer uma palhaçada qualquer. E assim continuava o jogo, usado nos dias chuvosos, quando as atividades de rua tornavam-se impraticáveis. Penso que foi invenção de alguma professora, pois é um excelente exercício de raciocínio verbal.

Revivendo isto, pergunte aos leitores:

### O QUE SUGERE?...

— *Alegria.* Alvorço de crianças e jovens. reencontro de amigos. Raiva ao constatar que colegas ou professores indesejáveis não mudaram de classe. Ansiedade, se a situação for nova. Emoção e trote. Primeiro dia de faculdade. Frustração. Curiosidade. Expectativa. Quem será o professor de...? Fulano(a) como está? Será que arranjou namorada(o)? Como serão os colegas? — Pais preocupados.

Fazendo cálculos. Será que o salário dará para cobrir o aumento das taxas escolares? E se tiver que mudar? Para qual? Será que este ano vai ser a mesma ladainha — filho escorregando das responsabilidades; orientador chamando; professor particular? Pais contentes. Compartilhando com parentes, amigos e até estranhos:

— Nosso filho foi para tal ano. Não nos dá trabalho nos estudos. Entrou na faculdade... Aulas iniciando ou no começo...

### O QUE SUGERE?...

— *Santidade.* Renúncia à fortuna e à falsa sabedoria. Esforço em fazer com que o conhecimento humano espelhasse a grandeza de Deus. Inteligência à serviço da doutrina cristã. Suma Teológica. São Tomás de Aquino.

### O QUE SUGERE?...

— *Justiça.* Fé. Humildade. Obediência. Submissão ao plano de Deus. “José, filho de Davi, não temas receber Maria por esposa, pois o que nela foi concebido vem

do Espírito Santo” (Mt. 2,20). Grandeza maior que a dos reis ou de qualquer outro ser humano. Em vida viu a glória de Deus feito Homem. Embalou em seus braços o Messias. Guardião do Senhor. Acompanhou-O em seu exílio, para o Egito, fugindo ao massacre dos inocentes. “Ali permaneceu até a morte de Herodes, para que se cumprisse o que o Senhor dissera pelo profeta: “Eu chamei do Egito meu Filho” (Oséias, 11,1, Mt 2,15). Com sua esposa, Maria, procurou Jesus, com doze anos, em Jerusalém. Misturou à dela sua aflição. Encontrou-O falando aos doutores, no templo — “Por que me procuráveis? Não sabíeis que devo me ocupar das coisas de meu pai?” (Lc 2,49). Simplicidade. Trabalho. O Santo carpinteiro. Grandiosidade. Modelo de esposo e de pai. O patrono da Igreja Universal. São José.

### O QUE SUGERE?...

— *MARÇO.* Mês do início das aulas. De São Tomás de Aquino. De São José. De São João de Deus, o amparo dos doentes. E, a partir do dia quatro, mês da quaresma. Tempo de ascese, de luta contra o pecado. O que quer dizer QUARESMA? — Quarentena. Tempo de livrarmos-nos do homem velho para renascermos em Cristo. Este, por seus Sacramentos, nos traz a saúde do corpo e da alma. Quarenta é um número sagrado. Quarenta dias Moisés ficou no Sinai. Quarenta anos os judeus vagaram no deserto, após a saída do Egito. Quarenta dias Jesus jejuou e orou no deserto. Quaresma, preparação da Páscoa. Quando na quarta-feira recebemos as cinzas assumimos nossa condição de pecadores e aceitamos a morte temporal. “Homem, lembra que és pó e ao pó retornarás.” Procurando desapêgar-nos das preocupações mundanas, a quaresma nos convida para nos unirmos a Cristo, confiarmos na sua misericórdia e participarmos da sua morte e ressurreição. Para atingirmos, segundo São Paulo, o grande ideal de todo cristão:

— “Não sou eu que vivo. É Cristo que vive em mim.”



## ALMOÇO SIMPLES

### ENTRADA: SALADA IPANEMA

Rende: 4 a 5 porções

**Ingredientes:**

Folhas tenras de um pé de alface

1 maço (pequeno) de agrião

1 maço (pequeno) de rabanetes

1 cebola, em rodela

2 tomates

2 pepinos finos e compridos

6 ovos de codorna cozidos

1 pimentão

1 lata de milho verde

**MOLHO:**

2 xícaras (chá) de maionese

2 colheres (chá) de mostarda

1 colher (sopa) de salsa picadinha

1 colher (sopa) de cebola picadinha

1. Desfolhe a alface e o agrião. Pique o rabanete, a cebola, os tomates, os pepinos, os ovos e o pimentão.

2. Coloque numa travessa a alface e o agrião e, em seguida, os outros ingredientes picados e o milho verde escorrido.

3. À parte, faça um molho com a maionese, a mostarda, a salsa e a cebola.

Na hora de servir despeje o molho sobre a salada.

### PRATO PRINCIPAL: MACARRÃO AO ALHO E ÓLEO COM BRÓCOLOS

Rendimento: 4 a 5 porções

**Ingredientes:**

250g de macarrão cozido na

água com sal

2 xícaras (chá), aproximadamente de

brócolos, cozidos na água com sal

óleo e alho

1. Ponha o óleo numa panela com o alho picadinho.

2. Antes que doure, junte o macarrão e os brócolos, vire bem, para misturar e aquecer.

3. Sirva imediatamente.

### ACOMPANHAMENTO: BIFE À MILANESA COM PURÊ DE BATATAS

Rende: 4 a 5 porções

**Ingredientes:**

4 ou 5 bifés tamanho médio

1 ovo

farinha de rosca, óleo

**PURÊ:**

500 gramas de batata

1/4 xícara (chá) de leite

1 1/2 colher (sopa) de manteiga

água e sal

1. Lave, bata e tempere os bifés a gosto

2. Bata o ovo (clara e gema)

3. Passe os bifés na farinha de rosca, no ovo batido e novamente na farinha de rosca

4. Frite em óleo quente

**PURÊ:**

1. Lave e cozinhe em água e sal as batatas

2. Descasque-as e passe no espremedor ou na máquina de moer carne.

3. Junte o leite, 1 colher (sopa) de manteiga e sal à vontade.

4. Leve ao fogo numa panela com 1/2 colher de manteiga e quando estiver derretida coloque a massa mexendo sem parar até desprepar da panela.

5. Coloque na travessa ao redor dos bifés.

Opção: no purê pode colocar molho de tomate ou queijo ralado, ao servir.

### SOBREMESA: ARROZ DOCE ou FRUTAS

Rende: 4 a 5 porções

**Ingredientes:**

2 xícaras (chá) de arroz

4 xícaras (chá) de água fervendo

1 1/2 copos de leite cru

4 colheres (sopa) de açúcar

canela em pau e em pó.

1. Lavar e cozinhar o arroz com a água fervendo.

2. Deixar secar e colocar o leite cru, as colheres de açúcar bem cheias e a canela em pau.

3. Deixar ferver durante 5 minutos.

4. Polvilhar com canela em pó.

Opção: adicionar 2 gemas e casca de limão.



# A palavra de Deus na liturgia eucarística

Ilustrações: extraídas do Missal Dominical — Edições Paulinas.

**DOMINGO DE RAMOS — 12/4/87**

## DEUS PAI EXALTOU À SUA DIREITA O SEU CRISTO HUMILHADO E ESMAGADO



**1ª LEITURA:** *Is 50,4-7*. Este é o 3º canto do Servo de Javé - paciência e confiança. Descreve o servo como sendo o perfeito discípulo, o profeta fiel, que não teme a perseguição e oposição, pois está ao lado de Deus. Texto que se enquadra perfeitamente

na liturgia de hoje, num primeiro instante aclamamos a Cristo como Rei, agora, pela sua fidelidade ao plano de Deus, se deixa morrer por amor e doação ao homem, para o tornar santo como Ele o é.

**2ª LEITURA:** *Fl 2,6-11*. Jesus sendo Deus, não prevaleceu desta sua condição e tornou-se homem igual aos demais e assumindo em tudo a condição humana, exceto o pecado, e não se apegando à sua dignidade, entregou-se à morte e morte de Cruz, para que todos os homens tivessem a vida e pudessem dele receber, a glória devida a seu Pai. Se formos analisar profundamente este texto, condensa em si todo o mistério de nossa fé, encarnação-vida-morte-ressurreição de Jesus.

**EVANGELHO:** *Mt 26,14-27,66*. O relato da paixão, primeira parte codificada dos evangelhos, cada evangelista narra com determinadas características, no intuito de ressaltar determinados aspectos do mesmo que condiziam mais com a realidade que vivia a sua comunidade. Mateus apresenta Jesus assumindo a sua morte com consciência divina, ungido pelo Pai, cumprindo assim o seu plano. Isto explica as alusões ao AT. Ele não é entregue contra a sua vontade, mas livremente se doa. Aqui está o simbolismo do pão e do vinho, doação livre e soberana de seu corpo e sangue, fundando a nova aliança (cf. Konnings, J., *Esp. e Mens. da Lit. Dominical*).

**COMENTÁRIO:** Iniciamos a Semana Santa, a mais importante do ano cristão, na qual somos convidados a vivermos intensamente uma fé e conversão de todo coração, percorrendo o caminho da via-crucis com Cristo e com ele podermos na manhã de domingo ressuscitar para uma vida nova que não significa apenas cumprir o preceito pascal da confissão e da eucaristia, isto é muito pou-

co e às vezes pode ser até sinal e momento de condenação, se não vier acompanhado da transformação, se não em tudo, pelo menos parcialmente do ambiente em que vivemos.

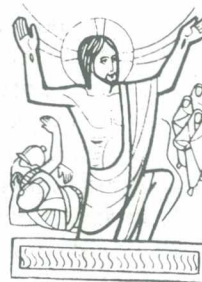
Celebrar a Semana Santa não é apenas participar das cerimônias próprias dela, ou mesmo das devoções e jejuns que a tradição da Igreja apresenta aos cristãos, mas imbuirmo-nos de seu espírito litúrgico. As celebrações quando vividas autenticamente obrigam-nos a tomarmos novos rumos em nossa vida; especialmente as leituras bíblicas desta semana, são um autêntico curso de reciclagem de vida cristã e aprofundamento do mistério da salvação. Nelas estarão contidos os principais elementos do mistério da salvação.

Se vivermos autenticamente este mistério, pela participação ativa em todas as cerimônias, especialmente aquelas que compõem o Tríduo Pascal, isto é, a Missa da Ceia do Senhor (5ª-feira), Celebração da Paixão e Morte do Senhor (6ª-feira) e da Vigília Pascal, a celebração cristã mais importante durante todo o ano, do sábado à noite. Podemos ter a convicção que no próximo domingo, não seremos mais os mesmos, algo terá mudado em nós, e teremos a comprovação disto ao nos relacionarmos com os nossos e com aqueles que convivemos durante a semana no trabalho.

*Luiz C. Botteon, cmf*

**DOMINGO DE PÁSCOA — 19/4/87**

## RESSUSCITEI, Ó PAI, E SEMPRE ESTOU CONTIGO



**1ª LEITURA:** *At 10,34a.37-43*. O discurso de Pedro em casa do centurião Cornélio, é um resumo de toda a história da salvação, a partir da ressurreição de Cristo. Pedro narra a salvação humana. De onde parte toda a história e para onde ela conver-

ge. O querigma dos apóstolos, o melhor método de evangelização já construído na história da Igreja, tem como centro de nossa fé: "Deus o Ressuscitou".

**2ª LEITURA:** *Col 3,1-4*. Se realmente ressuscitamos

com Cristo, devemos buscar as coisas de Deus que não condizem com as realidades terrenas impregnadas pelo pecado. Isto não significa que devamos esquecer o meio que nos cerca e buscar apenas o espiritual, esquecendo do que está ao nosso lado, mas se formos impregnados pela ressurreição, ela por si só nos levará a extrapolar de nós mesmos, vendo a pessoa do outro que pede a ressurreição para si, também.

**EVANGELHO:** *Jo 20,1-9*. O primeiro anúncio da ressurreição. Maria Madalena descobre o sepulcro aberto, mas não consegue entender a ressurreição. Pedro e João conseguem entender a ressurreição, com um detalhe interessante, os 2 discípulos saíram correndo, mas o amado correu mais e chegou primeiro, mas não entrou, o amor faz adiantar a caminhada, mas também, ter respeito e não ultrapassar ao outro que foi constituído o primeiro. E ao entrar no sepulcro, o amor faz ver e crer.

**COMENTÁRIO:** “A ressurreição de Cristo é a consciência dos seus discípulos de que ele vive e não foi abandonado pelo Pai, mas confirmado na vida e confirmado também na obra que ele levou a termo. Hoje, Deus dá abertamente razão a Jesus. “Deus ressuscitou-o no terceiro dia, e tornou-o manifesto...” (At 10,40). Hoje, congratulamos Cristo, porque Deus mostrou que ele tem razão. É o mesmo sentido que aparece no evangelho de Emaús, lido na celebração vespertina da missa de hoje (porque o acontecimento de Emaús historicamente, se situa na tarde daquele primeiro dia da semana, o domingo de Páscoa): Jesus mesmo mostra que as S. Escrituras prefiguravam seu caminho (Lc 24,26). Mas agora, ele vive, e, quando o pedimos ele fica conosco (Lc 24,29) e se dá a conhecer no partir do Pão, a celebração da comunidade cristã (Lc 24,30)” (KONINGS, J., Espírito e Mens. da Lit. Dominical, Vozes, p. 104).

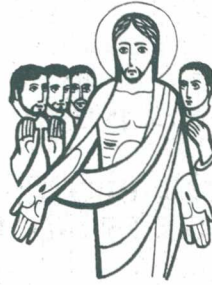
A glória de Cristo é também penhor de nossa vitória, se o seguirmos. É fonte de esperança e certeza de salvação para a vida eterna. Vivamos como ressuscitados em Cristo, para darmos testemunho desta realidade. A salvação será plena na glória da ressurreição, mas o reino de Deus já está presente e se manifesta pela Igreja, fiel aos ensinamentos de Jesus de Nazaré. Unidos a Cristo, podemos dizer: Ressuscitei.

Como dizia no domingo anterior, se vivermos autenticamente a ressurreição de Cristo - nossa ressurreição, a vida mudará, queiramos ou não, isto porque a ressurreição implica uma mudança, do contrário ela não acontece, como com Cristo seu corpo foi transformado em glória, assim também no nosso deverá transparecer esta glorificação ocasionada pela vivência dos mistérios da páscoa. O ressuscitado é aquele que não aceita as injustiças ao seu redor, que procura dentro de suas possibilidades fazer que todos sejam reconhecidos como filhos de Deus, os marginalizados, menores abandonados, pobres, etc.

Luiz C. Botteon, cmf

## 2º DOMINGO DE PÁSCOA — 26/4/87

### ELES TINHAM TUDO EM COMUM E NÃO HAVIA NECESSITADOS ENTRE ELES



**1ª LEITURA:** *At 2, 42-47*. A comunidade primitiva conseguiu viver o verdadeiro “comunismo”, como Lc atesta neste trecho dos At, tinham tudo em comum. Uma característica própria da origem dos grandes movimentos. A fé e a constância no iní-

cio é insubstituível; o erro é que, com o passar do tempo, esta constância e vivência radical se esvazia e ocorre a desintegração dos grandes ideais primários e se passa aos secundários que se tornam mais importantes. Aqui está a necessidade da constante volta à origem para tomarmos da água pura da fonte.

**2ª LEITURA:** *IPd 1,3-9*. Esta epístola de Pedro é um autêntico curso de batismo. Escrevendo à comunidade de pagãos da Ásia Menor, exorta a que todos vivam na fé verdadeira e possam pela graça do batismo testemunhar sua fé em meio às perseguições e angústias da vida, sem jamais vacilar.

**EVANGELHO:** *Jo 20,19-31*. A Páscoa é uma nova criação. O ressuscitado doa-nos seu espírito para que possamos renovarmo-nos constantemente e cada dia purificarmo-nos de tudo aquilo que se torna obstáculo à fé. A comunidade primitiva, na pessoa de Tomé, pode testemunhar e apalpar o ressuscitado, mas felizes aqueles que creem sem ver, nós, do século XX, que pelo testemunho deixado pelos apóstolos, cremos que o Senhor ressuscitou.

**COMENTÁRIO:** Hoje, a Igreja, celebra o domingo in albis, isto é, o domingo em que os neo-batizados são introduzidos na comunidade, são acolhidos como membros e partícipes da comunidade de fé. E para nossa reflexão apresentamos um trecho da Carta a Diogneto, um escrito da Igreja Primitiva que melhor demonstra o que é ser cristão: “Os cristãos não se diferenciam dos outros homens nem pelo país, nem pela língua, nem pelas instituições. De fato, não moram em cidades próprias, nem empregam linguagem estranha, nem levam uma vida diferente. Não foi por imaginação ou complicadas elaborações que vieram ao conhecimento desta doutrina, nem se apoiam em dogmas humanos, como tantos outros.

Moram em cidades gregas ou bárbaras, conforme o acaso os colocou; seguem os costumes do povo local em matéria de roupas e de alimentos, e, quanto ao mais, manifestam seu admirável modo de viver e propõem ao consenso de todos o incrível estado de sua vida. Habitam em suas pátrias, mas como inquilinos; têm tudo em comum com os outros como cidadãos e tudo suportam como peregrinos. Todo país estrangeiro lhes é pátria e toda pátria,

terra estrangeira. Casam-se como todo mundo e procriam, mas não rejeitam os fetos. Têm em comum a mesa, não o leito.

O que é a alma para o corpo, assim são no mundo os cristãos. A alma está em todas as partes do corpo; e os cristãos em todas as cidades do mundo. A alma invisível é guardada pelo corpo visível; todos vêm os cristãos, pois habitam no mundo, contudo, sua piedade é invisível. Com ódio e hostilidade a carne persegue a alma sem motivo, porque lhe impede de entregar-se aos prazeres; o mundo odeia os cristãos sem motivo algum, só porque rejeitam seus atrativos. A alma ama a carne e seus membros mas por ela é odiada; também os cristãos amam os que os odeiam. Os cristãos, entregues aos suplícios, vêm seu número crescer dia a dia. Deus os colocou em posição tão elevada que lhes é impossível ceder”.

Luiz C. Botteon, cmf

3º  
DOMINGO — 3/5/87

## GUARDA-ME, SENHOR, POIS ME ABRIGO EM TI



1ª LEITURA: *At 2,14a.22-28*. Esta é a primeira proclamação de Jesus, feita por Pedro no dia de Pentecostes. É o anúncio da ressurreição de Cristo. O conteúdo da pregação apostólica primitiva (querigma), foi-nos esquematicamente transmitido

em cinco discursos de Pedro; aqui temos o primeiro. Síntese: Jesus, o enviado de Deus, operou sinais; entregue aos romanos, foi crucificado e ressuscitou. E testemunhando isto, não existe só pessoas, mas o testemunho das Escrituras.

2ª LEITURA: *IPe 1,17-21*. A partir do nosso Batismo chamamos a Deus de Pai, mas Ele é também o Santo que nos chama à santidade. E na busca dessa santidade temos que assumir atitudes de quem realmente busca a libertação, que o Cristo nos conseguiu pelo seu sacrifício. Não podemos regredir na busca desta libertação: todo voltar

atrás é um ceder ao pecado e uma volta à escravidão. Os vv.20-21 contêm uma profissão de fé em Cristo: Ele nos fez ver o ser de Deus, e por isso podemos acreditar que Deus nos ama.

EVANGELHO: *Lc 24,13-25*. Quando Lucas redatou estas páginas já fazia mais de 30 anos que o Evangelho se estendia pelo mundo. A ressurreição de Jesus se comunicava aos convertidos, ressuscitando-os para uma vida nova. Por isso Lucas se interessou por este fato que se sucedeu em Emaús, onde Jesus pela primeira vez transmitiu a nova força de Deus a seus discípulos, ressuscitando neles uma esperança morta.

Os discípulos não reconhecem Jesus no início, e esta é uma característica das narrações de Lucas e João. Reconhecem-no somente após uma palavra ou um sinal. A razão disto é que, permanecendo idêntico a si mesmo, o corpo do ressuscitado encontra-se num estado novo, que modifica sua forma exterior e o liberta das condições sensíveis deste mundo.

Cristo interroga os dois discípulos e vê que eles colocavam todas as suas esperanças nele. E é este o momento em que Jesus se faz presente e lhes ensina que não se entra no reino sem passar pela morte. Ele, que já morreu e ressuscitou, vem ensinar-lhes o sentido da vida e de suas decepções, mostrando também que caminha com eles e que sempre estará com aqueles que esperam.

Cristo não se impõe aos discípulos, começa a instruí-los a partir da Bíblia e espera que eles aceitem a verdade e alcancem a compreensão de seu sacrifício.

COMENTÁRIO: A liturgia do domingo passado nos apresentou a comunidade apostólica, e a deste domingo apresenta a sua *mensagem*. Nas leituras vemos o modelo da pregação dos apóstolos (Cristo ressuscitado); e o Cristo que nos conduz a Deus. O evangelho nos mostra que Jesus, apesar de sua morte, é aquele que realiza plenamente as Escrituras.

Ele encontra nela os textos que anunciam sua paixão e ressurreição, e também aqueles que mostravam que o desígnio de Deus se realiza mediante as humilhações e provações. Vemos que o mesmo passa conosco, que tantas vezes nos queixamos e deixamos ver nossas impaciências. Não vemos que Ele caminha conosco e quando vêm abaixo nossas esperanças é o momento em que descobrimos o que significa a ressurreição.

Ronaldo Mazula, cmf

## LEITURAS LITÚRGICAS PARA OS DIAS DA SEMANA

**Dia 1 de abril** — 4ª-Feira: Is 49,8-15; Jo 5,17-30; Dia 2 — 5ª-Feira: Ex 32,7-14; Jo 5,31-47; **Dia 3** — 6ª-F.: Sb 2,1a.12-22; Jo 7,1-2.10.25-30; **Dia 4** — Sáb.: Jr 11,18-20; Jo 7,40-53; **Dia 5 DOM. Dia 6** — 2ª-F.: Dn 13,1-9.15-17.19-30.33-62 ou abrev. 41c-62; Jo 8,1-11; **Dia 7** — 3ª-F.: Nm 21,4-9; Jo 8,21-30; **Dia 8** — 4ª-F.: Dn 3,14-20.91-92.95; Jo 8,31-42; **Dia 9** — 5ª-F.: Gn 17,3-9; Jo 8,51-59; **Dia 10** — 6ª-F.: Jr 20,10-13; Jo 10,31-42; **Dia 11** — Sáb.: Ez 37,21-28; Jo 11,45-56; **DOM. Dia 12; Dia 13** — 2ª-F.: Is 42,1-7; Jo 12,1-11; **Dia 14** — 3ª-F.: Is 49,1-6; Jo 13,21-33.36-38; **Dia 15** — 4ª-F.: Is 50,4-9a; Mt 26,14-25; **Dia 16** — 5ª-F.: Is 61-1-3a.6a.8b-9; Ap 1,5-8; Lc 4,16-21; **Dia 17** — 6ª-F.: Is 52,13-53,12; Hb 4,14-16;5,7-9; Jo 18,1-19,42; **Dia 18** — Sáb.: 1ª: Gn 1,1-2,2 (ou 1,1.26-31a). 2a: Gn 22,1-18 (ou 1-2.9a.10-13.15-18). 3a.: Ex 14,15-15,1. 4a.: Is 54,5-14. 5a.: Is 55,1-11. 6a.: Br 3,9-15.32-4,4. 7a.: Ez 36,16-17a.18-28. Epístola: Rm 6,3-11. Ev. Mt 28,1-10; **DOM. Dia 19; Dia 20** — 2ª-F.: At 2,14.22-23; Mt 28,8-15; **Dia 21** — 3ª-F.: At 2,36-41; Jo 20,11-18; **Dia 22** — 4ª-F.: At 3,1-10; Lc 24,13-35; **Dia 23** — 5ª-F.: At 3,11-26; Lc 24,35-48; **Dia 24** — 6ª-F.: At 4,1-12; Jo 21,1-14; **Dia 25** — Sáb.: At 4,13-21; Mc 16,9-15; **DOM. Dia 26; Dia 27** — 2ª-F.: At 4,23-31; Jo 3,1-8; **Dia 28** — 3ª-F.: At 4,32-37; Jo 3,7b-15; **Dia 29** — 4ª-F.: At 5,17-26; Jo 3,16-21 ou prs: 1Jo 1,5-2,2; Mt 11,25-30; **Dia 30** — 5ª-F.: At 5,27-33; Jo 3,31-36.



# LIVROS RECEBIDOS



**A IGREJA ELETRÔNICA E SEU IMPACTO NA AMÉRICA LATINA** — Hugo Assmann, Editora Vozes, 210 págs. A pedido da Associação Mundial de Comunicação Cristã da América Latina e Caribe (WACC/ACC), o autor preparou este livro que serve como estudo introdutório para a nova era da Igreja que se vê explorada em programas de TV e rádio, não de uma maneira espontânea e inocente. O autor não deixa, de dar algumas pistas teóricas para quem quiser assumir uma pesquisa ou estudo mais aprofundado do assunto.



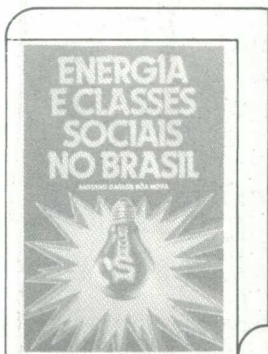
**O INCÔMODO E MAGNÍFICO JESUS DE NAZARÉ** — José Fernandes de Oliveira (Pe. Zezinho), Edições Paulinas, 170 págs. Desde o ano 30 da nossa era aproximadamente, que se pergunta: Está ou não está vivo. Cristo? Ressuscitou ou não ressuscitou? Era ou não era o Messias? Era ou não era o Filho de Deus? Para muita gente tanto faz o que Jesus foi ou o que é. Simplesmente admiram o que ele teria sido. As opiniões divergem. Este livro vem esclarecer várias dessas questões.

**ATIREI O PAU NO GATO** — Marília Amorim, Editora Brasiliense, 112 págs. A autora deste livro possui uma grande experiência em educação, adquirida na sua vivência como professora do Instituto de psicologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro e no assessoramento de escolas públicas comunitárias. Quer transmitir com este livro a importância da pré-escola para a formação das estruturas de conhecimento e de linguagem. Livro indispensável para educadoras e pedagogas.



**A GEOGRAFIA DO ALUNO TRABALHADOR** — Márcia Spyer Resende, Edições Loyola, 177 págs. A autora, com grande vivência como professora de geografia no 1º e 2º graus e educadora popular, apresenta-nos este livro que vem confirmar a todos que os alunos trazem consigo sempre uma experiência de saber especial própria, fruto de sua experiência imediata de vida que não pode ser desprezada mas incorporada ao ensino da geografia científica.

**UMA JANELA SE ABRE** — Bellah Leite Cordeiro, Editora Santuário, 110 págs. Numa época em que o ensino está tão em discussão e no qual as crianças não têm noções de arte, apresentamos este livro que de maneira fácil e agradável vai apresentando a visão humana e bela do mundo, através da História da Arte, desde os tempos das cavernas até os dias de hoje. Este livro é um excelente auxiliar para pais e mestres despertarem nas crianças e jovens o gosto pela arte.

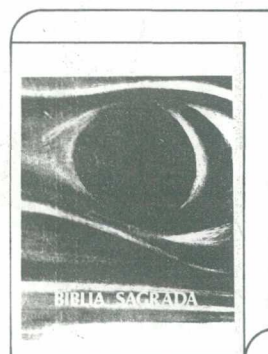


**GUIA PARA O AUTOCONHECIMENTO** — Tara Depré, Edições Loyola, 95 págs. Aqui são apresentados conselhos para a aceitação de si mesmo. Quem pode afirmar, de fato, nunca ter sido consumido pela timidez, pelo ciúme, pelos sentimentos de culpa, pelos excessos ou lacunas da educação que recebeu, pela dependência em relação aos outros? O livro nos apresenta a liberdade mais preciosa: a liberdade interior, que faz com que cada um, um dia, seja enfim capaz de ser ele mesmo.



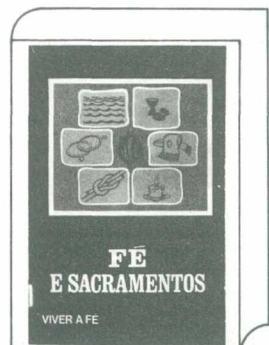
**SÃO JOSÉ, FIEL VOCACIONADO** — José Antônio Bertolin, Editora Ave Maria, 56 págs. São José teve um papel importante no plano de Deus. Foi escolhido para assegurar o indispensável título de filho de Davi, evidenciando assim a realidade da encarnação. É difícil escrever sobre São José, pois pouco se escreveu sobre ele, embora sabendo de sua importância. O livro contém 4 partes: considerações sobre a vida de São José, considerações sobre a pessoa de São José, considerações sobre São José na Igreja, considerações sobre São José na arte.

**COLEÇÃO "COERÊNCIA E VIDA"** — Elias Leite, 4 livretos. Temos aqui síntese de temas importantes e necessários para o desenvolvimento e a vivência da fé. Esta coleção é útil para preparar reuniões e palestras, promover reflexões, auxiliar a catequese, esclarecer temas da doutrina cristã, etc. Os temas são: Fé e sacramentos; Tempo de Igreja; Maria e os Santos; Paráfrases e parábolas. O objetivo desta coleção é auxiliar o cristão em sua reflexão religiosa e em sua permanência na aliança com Deus e com o povo.



**BÍBLIA SAGRADA** — Editora Ave Maria, 1.600 págs. Traduzida dos textos originais, com introdução geral e introdução a todos os livros, destacando os temas centrais de cada livro. Com índice doutrinário, mapas explicativos, quadro de medidas, distâncias e moedas da época, calendário hebraico e quadro genealógico mostrando os passos do povo de Israel até as primeiras comunidades cristãs. É a palavra de Deus para ser usada em colégios, seminários, aulas de catequese, grupos de reflexão, grupos de oração, pela família ou pessoalmente.

**ENERGIA E CLASSES SOCIAIS NO BRASIL** — Antonio Carlos Boa Nova, Edições Loyola, 241 págs. Tratar sobre questão energética, não é fácil. Precisamente por constituir um enlace entre o técnico e o político, entre o antropológico e o físico. A energia é ainda uma grande desconhecida do pensamento social no Brasil embora a classe trabalhadora é a que sofre tanto pela inflação como pelo combate à própria inflação. A energia é o item que mais pesa na vida externa do Brasil.



Assinale nos quadrinhos a quantidade de livros desejados e remeta este cupom para:

Livraria "Ave Maria"  
Cx. Postal 54.215  
01226 — SÃO PAULO

(Tels.: 66-0582 e 825-0700)

- |  |             |  |               |
|--|-------------|--|---------------|
| <input type="checkbox"/> UMA JANELA SE ABRE .....                                  | Cz\$ 90,00  | <input type="checkbox"/> SÃO JOSÉ, FIEL VOCACIONADO .....                | Cz\$ 44,00    |
| <input type="checkbox"/> A IGREJA ELETRÔNICA E SEU IMPACTO NA AMÉRICA LATINA ..... | Cz\$ 135,00 | <input type="checkbox"/> COLEÇÃO "COERÊNCIA E VIDA" .....                | Cz\$ 20,00 cd |
| <input type="checkbox"/> O INCÔMODO E MAGNÍFICO JESUS DE NAZARÉ .....              | Cz\$ 28,50  | <b>BÍBLIA DA "AVE MARIA":</b>  |               |
| <input type="checkbox"/> ATIREI O PAU NO GATO .....                                | Cz\$ 110,00 | <input type="checkbox"/> encadernada .....                               | Cz\$ 120,00   |
| <input type="checkbox"/> A GEOGRAFIA DO ALUNO TRABALHADOR .....                    | Cz\$ 120,00 | <input type="checkbox"/> encadernada com índice lateral .....            | Cz\$ 168,00   |
| <input type="checkbox"/> ENERGIA E CLASSES SOCIAIS NO BRASIL .....                 | Cz\$ 75,00  | <input type="checkbox"/> encadernada com índice lateral e ziper .....    | Cz\$ 236,00   |
| <input type="checkbox"/> GUIA PARA O AUTO CONHECIMENTO .....                       | Cz\$ 64,00  | <input type="checkbox"/> encadernada com capa de celulólido (luxo) ..... | Cz\$ 440,00   |

Nome \_\_\_\_\_

Rua \_\_\_\_\_ N.º \_\_\_\_\_

Cidade/ \_\_\_\_\_ Estado \_\_\_\_\_

CEP \_\_\_\_\_ Assinatura \_\_\_\_\_

Obs.: Atendemos por Reembolso Postal. Pedidos de valor inferior a Cz\$ 50,00 deverão vir acompanhados do respectivo pagamento, por Vale Postal ou selos novos do Correio.



**QUE BOM  
QUE VIESTE!**  
(recado do Cortês)

QUEREM QUE NA QUARESMA NOS  
ARREPENDAMOS; QUE NO ADVENTO  
NOS CONVERTAMOS... SERÁ  
QUE NÃO SE PODE MAIS FICAR  
SOSSEGADO NEM MESMO NAS  
IGREJAS?



NÓS SOMOS CATÓLICOS  
ATÉ DEBAIXO DA ÁGUA  
E TEMOS DE PERDOAR  
SETENTA VEZES SETE...

...MAS ESPERAMOS QUE  
DEUS CASTIGUE NOSSOS  
INIMIGOS COM O INFERNO.

A NÃO SER QUE DEUS SEJA  
DAQUELES QUE PERDOAM  
SEMPRE E O INFERNO NÃO  
EXISTA.

ISTO SERIA  
IMPERDOÁVEL!

SERÁ QUE É POR ISSO  
QUE JESUS NOS DIZ  
SEMPRE PARA PERDOAR?...

## O IRMÃO FRANCISCO

CORJES

LOUVADO SEJA  
O MEU SENHOR,  
PELO IRMÃO SOL!



VERTI-  
CALISTA!

LOUVADO SEJA  
O MEU SENHOR,  
PELA IRMÃ  
TERRA!



HORIZON-  
TALISTA!



LOUVADO SEJA O MEU SENHOR  
PELA CAPACIDADE DE SER ÀS  
VEZES VERTICALISTAS E  
OUTRAS HORIZONTALISTA!



# FRATERNIDADE, JÁ!

PURSRECOTBOTXIRH  
 YZAMOVTUVXAHFIE  
 PBGILIKDCFBEDFV  
 OQYAINOLIBABQKE  
 MVDGJICRHJZCPLU  
 PDACANFILISTEUS  
 AMORREUSMAEQMUO  
 KXZIJEBXELACSTT  
 SVENAMACSSIDNAP  
 SSCALANEERXFUGI  
 UNAOQHGERGESEUS  
 ERREYDXVMLPVLHJ  
 TUA CBGNISUENANAC  
 ETAZE CASSURQKSR  
 HQABMOSUESUBEJN

ERRATA

Resposta do Relendo a Bíblia da página 32, da Revista Ave Maria nº 2/87.



Resultado da seção:  
 "RELENDO A BÍBLIA" - Página 31

D	E	U	S
34	21	48	18
N	O	E	
41	33	57	
S	E	M	X
70	12	39	X
A	L	I	A
63	56	32	47
H	E	B	O
9	4	22	38
M	E	D	O
11	68	43	29
H	E	V	E
37	3	62	55
G	R	A	D
48	5	53	60
N	O	M	E
1	10	13	24
E	S	P	U
31	42	20	15
O	U	T	O
54	7	17	65
R	O	S	E
50	27	45	49
D	E	M	O
67	44	8	18

Resultado do Diagrama

NOE X ERA X UM X HOMEM X JUSTO X E X PERFEITO X NO  
 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29

MEIO X DOS X HOMENS X DE X SUA X GERAÇÃO X ELE  
 30 31 32 33 34 35 36 37 38 39 40 41 42 43 44 45 46 47 48 49 50 51 52 53 54 55 56 57

ANDAVA X COM X DEUS  
 58 59 60 61 62 63 64 65 66 67 68 69 70

(Gên 6,9)

---

# Sexta-feira Santa

Não sei se conseguimos perceber bem a data que comemoramos hoje  
Quer dizer: comemoramos a consumação de uma sentença de morte  
Assim como se alguém comemorasse a morte na forca, na guilhotina ou na cadeira elétrica.  
Quem poderia ter prazer em celebrar uma data como essa?  
Quem disse poderia fazer, voluntariamente, um orgulho, um símbolo de glória, um grito de vitória?  
Deus é sempre tão maravilhoso para nós!  
Pobre Deus! — se é que se pode usar esta expressão...  
Parece que estamos dando razão aos ateus, ou aos que O ignoram, ou então àqueles que O deturpam...  
Por quê será que Ele tornou as coisas tão difíceis?  
Por quê será que, depois de dar tantas provas misteriosas, se empenhou no fato de que a prova fundamental e definitiva seja a mais misteriosa e desconcertante de todas?  
Não se pode provar a força com a debilidade e o fracasso;  
não se pode fazer publicidade com um pobre coitado;  
não se pode iniciar uma obra com uma catastrófica derrota.  
Vocês podem imaginar não só o medo, mas também a vergonha dos discípulos perseguidos, maltratados, depois de tanto trabalhar e prometer?  
Deus não só permitiu a dor e a morte de Seu Filho, mas também que Ele fosse alvo dos comentários maldosos do povo, do povo de Deus, do povo santo de Deus!  
Será que Deus não percebia que Ele também estava morrendo?  
Será que poderia haver melhores argumentos contra Ele do que a morte de Cristo?

Será que Deus não existe e, por isso mesmo, não veio em auxílio de Jesus?  
Ou será que Deus não ouve os bons e, nesse caso, adeus esperança!?  
Talvez Jesus não fosse bom, o que faria toda a nossa doutrina ir pelos ares...  
Ou será que Jesus era o próprio Deus, e então, ao morrer na cruz, Deus morria realmente, levando, por conseguinte, a sexta-feira santa toda a nossa alegria, todo o nosso futuro, todas as nossas possibilidades.  
Se é assim, “vamos comer e beber, porque morreremos amanhã.”  
Neste dia, diante da cruz de Jesus, diante de Deus crucificado e morto, nenhum argumento terá valor, todas as nossas razões terão de guardar respeitoso silêncio.  
Neste dia, devemos querer apenas e tão-somente uma pequena coisa, mas muito importante para todos: ao ver Jesus no alto da cruz vivo ainda, mas sem recursos humanos, nem milagres divinos, oferecendo-se a Seu Pai, apesar da dolorosa experiência de abandono e fracasso, mas convencido de que Seus braços amorosos O esperavam, firmes e seguros, muito além da noite e da morte, pois devemos querer simplesmente colocar nossas vidas nas mãos de Deus, pois se nossas vidas nada valem, que pelo menos valham nossas mortes.  
Talvez isto não seja grande coisa, talvez não passe de uma frase antiquada, mas devemos oferecer o que temos

---

---

nesta sexta-feira santa de oferenda,  
de abandono e de confiança,  
sem necessidade de argumentos  
nem de certificados,  
nem de provas.  
De qualquer maneira, Deus tem Seus planos.  
E é isto que importa.  
Enquanto isso,  
temos de descobrir uma vez mais,  
cada vez um pouco mais,  
que os caminhos de Deus não são os nossos  
caminhos;  
que Ele se afasta do vencedor orgulhoso e  
dominante,  
e se encarna no humilde e no humilhado,  
naquele que permanece fiel à sua consciência, mesmo  
que fracasse,  
naquele que se mantém em seu caminho, sem se  
deter aqui e ali,

naquele que defende seus irmãos feridos,  
ainda que lhe custe ser também ferido  
e machucado.  
Os passos de Jesus neste mundo começaram em  
Belém e terminaram na Cruz,  
mas sempre dentro de um estilo bastante coerente:  
estilo de pobre,  
estilo de humilde,  
estilo de simples,  
justamente aquilo que mais nos frustraria  
e que mais nos custa a aceitar.  
Os homens desejam sempre elevar-se como deuses,  
enquanto Deus se rebaixa aos pés de todos como um  
escravo.  
Neste dia, nesta sexta-feira santa,  
podemos aprender muitas coisas:  
basta ficar junto à cruz  
com os olhos fechados  
e o coração aberto...

•  
D. Alberto Inesta, bispo de Madri  
(Tradução de Suelly Mendes Brazão)

